

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O pudim e os ingredientes

Teve interesse excepcional e revestiu-se de particular importância, que aos observadores mais atentos não passou despercebida, o discurso que Lord Home proferiu ontem durante o banquete que lhe foi oferecido pelo seu colega português. A sua visita, como ele próprio confessou, «coincide com uma ocasião de ansiedade e preocupação para Portugal, mas é feita com amizade». Nesta ordem de ideias, Lord Home prometeu que nada daquilo que dissesse em público iria «dar alento àqueles cujo único desejo é criar desentendimentos entre amigos». Não se mostrou, portanto, disposto a contribuir «com uma

vírgula para os projectos comunistas em África, que têm por fim apenas promover a discórdia e a luta como meios de alargar o seu poderio».

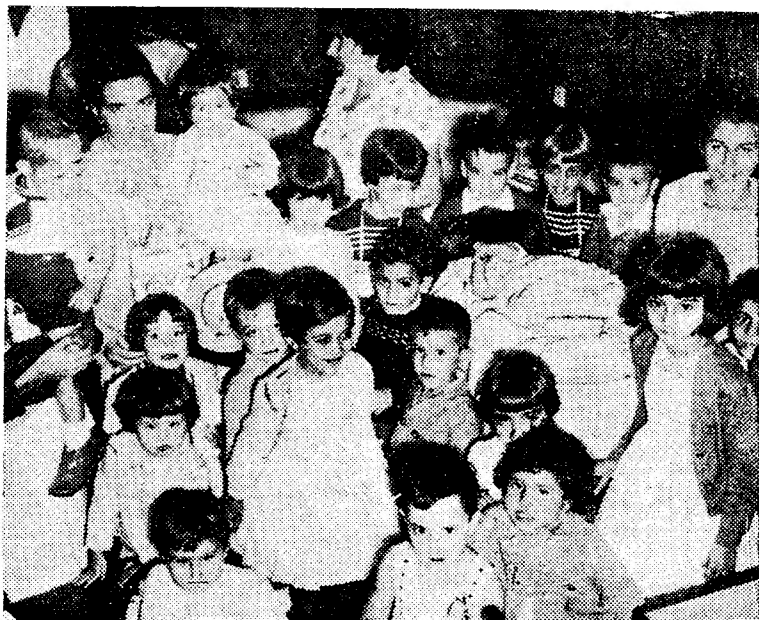
Sem deixar de prestar justiça à obra realizada pelos Europeus em África, e à contribuição que os países colonizadores deram para o progresso do continente negro e para o bem-estar das suas populações, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha reconheceu, no entanto, que nos encontramos «num período de transição ardente e muitas vezes violenta, na qual por todo o Mundo se estão revelando novas forças, se estão formando novas nações e pondo à prova amizades velhas».

Através das palavras que proferiu, cautelosas mas expressivas, não deixou, no entanto, de nos apontar o exemplo da Grã-Bretanha, não para ser seguido por nós, visto ser diferente a política que prosseguimos tradicionalmente em África, mas para justificar a evolução política, social e económica que está a processar-se no continente negro.

«O problema — acrescentou, num tom e com uma expressão que envolve uma oferta de bons ofícios — está em ajustar as nossas relações na mudança da situação mundial e exprimir com toda a simplicidade e sinceridade que o nosso desejo é auxiliar, se tal nos for pedido, um aliado antigo e seguro a resolver um dos mais perigosos problemas dos nossos tempos, com honra para Portugal e satisfação para o Mundo».

Não deixou Lord Home de alu-

(Continua na 10.ª página)



Um grupo de crianças das que vieram hoje de Angola no «Vera Cruz»
(Ler notícia na página central)

Lord Home foi recebido pelo Presidente da República e pelo ministro dos Estrangeiros

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, que ontem chegou a Lisboa para uma visita oficial de três dias ao nosso País, foi esta manhã recebido, no Palácio Nacional de Belém, pelo sr. Presidente da República.

«Lord» Home chegou ali de automóvel, às 10 horas, acompanhado de «sir» Archibald Ross, embaixador britânico em Lisboa, «sir» Evelyn Schuckpurgh, adjunto do subsecretário do Foreign Office, e dos srs. A. A. Acland, seu secretário, e dr. Ressano Garcia, funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros colocado à disposição daquele estadista.

A entrada do palácio, a guarda de honra, constituída por uma companhia da G. N. R., em grande uniforme, com bandeira e fanfarras, apresentou armas.

O chefe do Foreign Office foi recebido, na Sala das Bicas, pelos srs. dr. Lencastre da Veiga, chefe do

(Continua na página central)



O ministro inglês cumprimenta o Chefe do Estado

Os Americanos chegarão à Lua antes dos Russos — pensam os directores da N. A. S. A.

WASHINGTON, 26. — Três cientistas-astronautas, e não apenas um, serão enviados para a Lua, entre 1967 e 1970, pelos Estados Unidos, declararam, ontem, durante uma conferência de imprensa, os dois principais dirigentes da N. A. S. A. — o dr. James Webb, director-geral, e o seu adjunto, dr. Dryden.

O veículo cósmico «Nova-Apolo», derivado do foguetão gigante «F-1», terá grandes possibilidades de depor na superfície da Lua os primeiros americanos antes dos seus rivais soviéticos — pensam estes dois peritos que consideram a decisão do presidente Kennedy de bater a U. R. S. S. na realização desta proeza, «um facto nacional de primeira importância».

O dr. Dryden declarou duvidar que os soviéticos sejam capazes de fazer aterrar na Lua um astronauta com os foguetões de que dispõem

(Continua na 12.ª página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

páginas

nas quais se inclui

AUTOMOBILISMO

Os defensores de Quimbele receberam mais mantimentos e prepararam-se para novas lutas

LUANDA, 26. — Novos actos de heroísmo se revelaram na defesa da integridade nacional quando do ataque efectuado à povoação de Quimbele.

Eram apenas 45 defensores da vila, incluindo-se nesse numero seis senhoras e 15 guardas da P. S. P., ali destacados.

A povoação estava calma, embora a vigilância fosse atenta. De súbito, no ar, ouviu-se o motor de um avião e logo os rostos ansiosos

surgiram nas ruas perscrutando o céu. Porém, o avião não pareceu amigo. E' esta a convicção de todos. Nada o identificava e ele sobrevoou a localidade efectuando diversas evoluções como que a estudar os seus meios defensivos.

Quimbele, é uma povoação comercial de certa importância, situada numa elevação, o que facilita de certo modo a sua defesa tratando-se ainda de um dos primeiros redutos, no sentido da fronteira, para o interior, com a província congoleza do Kassai.

Logo que o avião desapareceu no horizonte, foi iniciado um ataque em massa nele participando alguns

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

VIDA ECONÓMICA

Problemas da economia espanhola

por ECONOMISTA

A circunstancia de Portugal apresentar uma longa fronteira comum com o país vizinho, em conexão com a existência de um sólido bloco político ibérico, devia constituir, parece-nos, motivo suficiente para suscitar nos

especialistas ou comentadores económicos nacionais um interesse visível pelo desenrolar dos

(Continua na 17.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

RECONQUISTA DE ALMAS

«A luta que travamos não se destina a reconquistar terras, mas sim almas perdidas» declarou o sr. almirante Sarmento Rodrigues durante o jantar em que ontem tomou parte como convidado de honra na Liga dos Combatentes da Grande Guerra, entre portugueses, belgas, franceses, ingleses e italianos que se bateram na conflagração mundial de 1914-18. Saudado como marinheiro ilustre, homem de aquém e além mar, pelos srs. brigadeiro Baptista de Carvalho e general Afonso Botelho, o novo governador-geral de Moçambique disse ainda que ia para aquela província ultramarina com a esperança de que ali se lutaria pelo progresso, pela grandeza dos seus habitantes e pela grandeza do País.

A ESPADA E A PENA

Elaine Lancau, autora de numerosos livros de divulgação histórica, bem documentados e ágeis, provou ontem, na sala de imprensa do S. N. 1., que não tem somente a pena colorida mas também a palavra fácil e

amena. Falando do Condestável, restituiu a figura à sua época e percorreu o curso psicológico que vai do jovem Galaaz ao autoritário, mas puro, cabo de guerra, ao místico frei Nuno de Santa Maria, recolhido no convento do Carmo. E terminou: «Se a espada de Nuno Álvares não escreveu a epopeia de Aljubarrota, talvez que a pena de Camões não chegasse a escrever a epopeia de «Os Lusíadas».

DESTEMOR E SERENIDADE

Ao receber ontem os dirigentes da Corporação das Pescas e Conservas, que foram apresentar-lhe cumprimentos, o sr. ministro das Corporações falou da gravidade do momento que a vida do País atravessa e disse que todos os portugueses deviam, nesta crise, manter o destemor, a serenidade e a vigilância do homem do mar, que jamais se deixa vencer pelo receio da tempestade. Afirmou ainda o sr. dr. Gonçalves de Proença: «Não percamos em divisões estérteis a unidade que, mais do que nunca, a Pátria agora nos impõe».

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro das Comunicações.

A BARRACA DO CIUME

Estavam juntos apenas há dois meses e viviam num local de nome poético e triste—«Olhos de Água», perto de Setúbal, sítio cebrizado aliás pela pena generosa e áspera de Alves Redol. Viviam, que é como quem diz, vegetavam, numa barraca, em pleno coração da miséria. E a miséria nem sempre santifica e redime, como nas novelas cor-de-rosa: às vezes engendra o crime. Assim Madalena Lucinda, na ausência do amante, meteu em casa, ou seja, na barraca, um estranho, o Nelson Rocha. Surpreendidos pelo José Maria Calado, este puxou por uma faca e deu ali mesmo a morte ao seu rival. A peça de J. M. Madalena encontra-se no hospital. Hospital ou tumba ou prisão, tristes caminhos...

SOCORROS URGENTES

Os serviços de urgência dos hospitais

A MORTE DE MADRUGADA

Dois trabalhadores — Emilio Moreira e José Oliveira Julião —, que seguiam numa bicicleta motorizada pela estrada do Cabo, perto de Vila Franca, foram abalroados por uma camioneta, cuja direcção se avariara, por quebra da folha mestra de uma das rodas. Ambos os sinistrados faleceram. Era de madrugada, um novo dia ia principiar e foi a noite da morte que os sorveu...

merecem, no sentido do seu melhor rendimento, eficácia e humanidade, toda a atenção e apoio das entidades superiores. Por motivo da recente abertura do banco do Hospital de Santa Maria, tornou-se necessária a constituição de uma comissão encarregada de coordenar os serviços de urgência em Lisboa, a qual ficou constituída pelos srs. coronel médico dr. António Telmo Cardoso Correia (presidente), prof. Adelino Costa e Frederico Madeira, pelo Hospital de Santa Maria, e drs. Carlos Jorge e Pita Negrão, pelos hospitais civis.

Três gémeas deu à luz

uma pobre mulher

Na Maternidade Magalhães Coutinho nasceram esta manhã três gémeas a uma pobre mulher.

A sr.ª D. Maria Catarina Monteiro Casimiro, de 23 anos, casada com o empregado no comércio sr. Manuel Joaquim Casimiro, moradores no Largo do Mitelo, 15, 1.º, deu entrada na maternidade, de urgência. Estava grávida de oito meses. Deu à luz três crianças do sexo feminino.

A mais pesada tem mil e quatrocentos gramas.

Como o estado das crianças não fosse satisfatório, foram transportadas para a incubadora da Maternidade Alfredo da Costa.

A mãe encontra-se bem.

O ANIVERSÁRIO

da «Queen Elizabeth School»

A «Queen Elizabeth School», em Alvalade, comemorou hoje o 25.º aniversário da sua fundação.

De manhã, houve missa campal, celebrada por mons. Giovanni Panico, nuncio apostólico, acreditado em Lisboa, acolitado por dois sacerdotes da igreja do Corpo Santo. Mons. Giovanni Panico pronunciou uma breve homília alusiva ao acto e, terminado o ofício, deu a primeira comunhão a vários alunos.

A missa, oferecida pelos alunos, assim como a sua comunhão, por intenção da paz em Angola e em acção de graças pelo aniversário do colégio, teve a assistência dos pais e das famílias dos actuais e antigos alunos e convidados.

De tarde houve bênção do Santíssimo.

A CIDADE

Terrenos para moradias na encosta do Restelo foram arrematados hoje por preços muito moderados

O publico que, esta manhã, acorreu ao Pavilhão dos Desportos, interessado na arrematação de 14 lotes de terreno municipal na célula B da segunda fase de urbanização da Encosta do Restelo e destinados à construção de moradias, foi muito reduzido em relação aos anteriores leilões. A assistência era outra, e até predominavam as senhoras.

Os lances foram feitos com toda a ponderação, e nunca além dos 15\$00 sobre o preço inicial e assim se mantiveram os licitantes até à arrematação final.

Presidiu o sr. dr. Manuel dos Santos Ferreira, director dos Serviços de Finanças do Município, ladeado pelos srs. dr. Luciano Salvador, chefe da Repartição do Património; e Reinaldo Costa, chefe de secção.

O primeiro lote, n.º 795, com a área de 370 metros quadrados, foi posto em praça à base de 300\$00 cada metro, preço que subiu na arrematação a 495\$00. Os seguintes, n.º 796, 797 e 798, foram arrematados, respectivamente, por 600\$00,

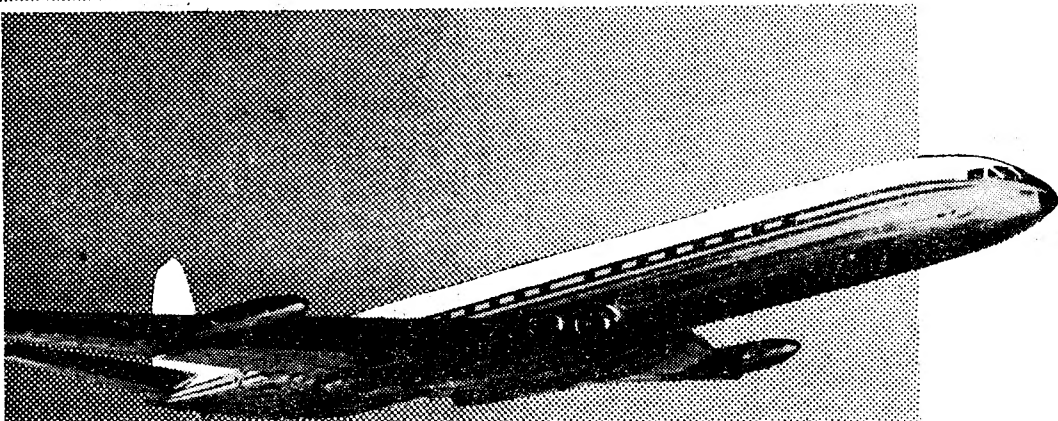
600\$00 e 660\$00; e os lotes n.º 799, 800 e 801, por 420\$00, 450\$00 e 435\$00, respectivamente.

As construções devem começar no prazo de seis meses a contar da data da arrematação e têm de estar concluídas dezoito meses depois.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil):

Uma quantia em dinheiro, facas de cozinha, um par de luvas, duas pulseiras em ouro, encontradas num parque infantil; um porta-moedas com pequena quantia, duas carteiras, com o bilhete de identidade da sr.ª D. Leonor dos Santos Tomás e papeis do sr. Jorge Augusto dos Santos Ortins; uma certidão em nome do sr. Elío Licínio Cordeiro, um casaco em malha para criança, um fato-macaco, uns óculos graduados, um chicote, um tampão de depósito de gasolina e outro de roda de automóvel, duas chaves de bocas, um porta-chaves e diversas argolas com chaves.



SERVICO

JET COMET 4-C
da



LISBOA-MEXICO pela Rota do Sol

Comece desde a partida a gozar o ambiente mexicano acolhedor e caloroso!

Delicie-se com o esplendido serviço de bordo e veja a razão por que é famosa em todo o mundo a hospitalidade mexicana. Os jactos COMET 4-C da GUEST esperam-no. Consulte a sua Agência de Viagens ou a

GUEST AEROVIAS MEXICO

Av. da Liberdade, 236-A Lisboa - Tel. 40180



NOVO SIMPLES

DE RESULTADOS CERTOS



MOLY SLIP "Normal"

ARRANQUE A FRIO FACILITADO
BATERIA POUPADA
ECONOMIA COMBUSTÍVEL

MOLY SLIP "G"

Direcção LEVE
Caixa de velocidades SEM RUÍDOS
Diferencial . . . SEM DESGASTE

Não deve ser aplicado durante a rodagem



SUPLEMENTOS PARA ÓLEOS BASEADOS NO LUBRIFICANTE BISULFURETO DE MOLIBDENO

ROMA

ESTREIA
HOJE, ÀS 21.45TALMA FILMES
(M/ de 12 anos)

A PONTE DO UNIVERSO

Realização de RENATO GENNI em "Ferraniacolor" e "Cinédiorama"

Um filme fascinante que revela pela primeira vez as zonas da mais remota civilização!

UMA AVENTURA
VERÍDICA SOBRE A

MAIOR EMPRESA DA ENGENHARIA MODERNA!

Às 15.30 — UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS — (M/ 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Ao que consta ainda não está definitivamente assente a ida ao Porto, da companhia de comédias do Variedades.
- A peça em ensaios no Teatro da Trindade passou a intitular-se «A grande jornada» e só na próxima semana deverá subir à cena.
- Os actores Rui de Carvalho e Paulo Renato estão indicados para participarem na interpretação de um novo filme que será rodado na ilha da Madeira.
- Integrado nos Festivais Vicentinos, que em Julho se vão realizar em Guimarães, realizar-se-á um espectáculo com a companhia Lope de Vega, de Madrid.
- Depois da temporada que está a realizar no Coliseu do Porto, a companhia do Capitólio inicia uma digressão pela Província, apresentando-se em Braga com a revista «Tá bem... deixa».
- A fim de tratar de assuntos que se relacionam com a temporada do Maria Vitória, chega no domingo, vindo do Funchal, o empresário Giuseppe Bastos.

No Trindade

«A Grande Jornada»

de Manuel Frederico Presseler

O Teatro de Arte de Lisboa encerrou as suas portas por uns dias para a preparação da estreia do original português «A Grande Jornada», da autoria de Manuel Frederico Presseler. Trata-se de uma peça escrita proposadamente para esta companhia e destinada às comemorações condestabrianas. Para este espectáculo trabalha-se com afeição no palco do Trindade, onde os ensaios decorrem sob a direcção de Carlos Wallenstein a quem foi confiada a encenação. Os cenários e figurinos são de Daciano.

No ABC

Um êxito com a revista
«De pé atrás...»

Constituiu grande êxito a estreia da revista «De pé atrás...» no Teatro ABC, com a frescura e a graça de um elenco de jovens.

Camilo de Oliveira, o grande actor cómico; Fernanda Baptista, obrigada a trisar alguns dos seus números; Vítor Lima, que reapareceu com boa veia; a gentil Antónia Montes, a comicidade de Maria Helena Silva, uma estreante em teatro, bem como as actuações de Maria Luisete, Orlando Fernandes, Lourdes Lopes, Pina Burnette, Conceição Gomes, Lourdes Guedes, Mário Santiago, António de Sousa, a presença do grande fantasma brasileiro Badaró, tudo isso são motivos do êxito da espirituosa revista «De pé atrás...», que se representa todas as noites, às 21 e 23 horas, havendo no domingo «matinée», às 16.

Primeiras exhibições

«Não aceites nada de um estranho», no Politeama

Dentro do que vem sendo o es-



SOLNADO

A superprodução musical de VASCO MORGADO

A TIA DE CHARLEY

com IRENE ISIDRO e RAUL SOLNADO

Uma grande companhia
Um BALLET FRANCÊS
Dir. Musical TAVARES BELO
DOMINGO À TARDE, às 16 h.

TEATRO INFANTIL

hoje às 18 horas

amanhã às 16 e 18 horas

PARA MAIORES DE 4 ANOS

a peça de Noel de Arriaga

O GIGANTE ADAMASTOR

pelo elenco do Gerifalito

Dir. Art. de A. M. Couto Viana

Esp. Sub. Fundo Teatro

Preços únicos:

Plateia, 10\$ — Balcão 1.º, 5\$

NO
Avenidaàs 21.45 h.
para adultos
m/ 17 anos
ULTIMAS
REPRESENTAÇÕES

Artur Semedo

A mais original e divertida comédia do ano

COM JEITO VAI...
VIRGÍNIA

no elenco: Maria Dulce, Artur Semedo, Alina Vaz, Maria Albergaria, Morais e Castro, Florbela Queiroz, João Lourenço e Joaquim Miranda

Um espectáculo de gente nova para novos e velhos

Domingo à tarde às 16 horas

Reuniões científicas

No Instituto Bento da Rocha Cabral

Encerrando o ciclo de conferências promovido anualmente pelo Instituto Científico Bento da Rocha Cabral, o professor Vasco Canhoto Vidal, do Instituto Superior de Agronomia, falou ali sobre «Os lípidos da produção nacional». Mostrou que a actividade agro-pecuária é a maior responsável pela sua produção. Analisou a estrutura das gorduras das diferentes origens: vegetal, de animais marinhos, produzidas por síntese microbiológica e química e as suas repercussões sob o ponto de vista alimentar e industrial. Por último, referiu-se às oleaginosas como fonte de prótidos e à importância que desempenham na suplementação dos cereais no continente africano, focando os trabalhos a realizar em comum pelas classes médica e agrônoma.

O conferente foi vivamente felicitado pelo director do Instituto Rocha Cabral, professor João Mira-beau da Cruz, e pela numerosa assistência.

Na Sociedade Médica dos H. C. L.

Os srs. drs. Luís Teives e Dias de Andrade apresentaram, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, o primeiro trabalho em Portugal sobre o emprego da nova droga Triparanol no tratamento da angina «pectoris».

Disseram que, em todos os casos da sua experiência, a droga tinha produzido uma baixa considerável do colesterol no sangue, o desaparecimento total dos sintomas em dois terços dos doentes e melhoria considerável no restante terço. Ilustraram o seu trabalho com a projecção de vários tracados demonstrativos de que, às melhoras subjectivas dos doentes, corresponde uma melhoria do electrocardiograma que pode ir mesmo à sua completa normalização.

Concluíram afirmando que o mecanismo de acção desta droga é diferente dos remédios clássicos até aqui empregados no tratamento da angina «pectoris» e que os resultados são mais duradouros.

Na mesma sessão, realizada sob a presidência do sr. dr. Cordeiro Ferreira, o sr. dr. Machado Macedo apresentou em seu nome e no do sr. dr. Pestana Marques, uma comunicação intitulada «Coarctação da aorta; considerações acerca dos primeiros casos operados nos Hospitais Civis».

TRÊS FERIDOS

num acidente de viação em Ferreira do Alentejo

FERREIRA DO ALENTEJO, 26. — (Pelo telefone). — Cerca das 10 horas, ao descrever a fatídica curva do Castelo Ventoso, a 15 quilómetros desta vila, por excesso de velocidade, um automóvel galgou a faixa de rodagem e foi enfiar-se num encalçal próximo, ficando voltado em sentido inverso. Sofreram ferimentos todos os seus ocupantes: Sebastião dos Santos Silva, de 56 anos, farmacêutico, proprietário e condutor do veículo; Jorge Alberto Farinha, de 31, empregado de litografia; e Joaquim de Almeida Mortágua, de 48, gerente de litografia, todos casados e residentes em Vila Real de Santo António.

Receberam tratamento no hospital desta vila, sendo grave o estado do primeiro, pelo que foi transportado, de ambulância, para Vila Real de Santo António.



Seja esperta!

Ninguém precisa de saber que o seu vestido novo é do ano passado!

Modifique-o e tingja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPPOSA, a marca alemã que domina em todo o Mundo há mais de 60 anos.

Para tingir os seus nylons use tintas Simplicol, da mesma marca.

ÊXITO INSUPERÁVEL QUE NÃO MAIS SERÁ ESQUECIDO!
PORQUE É O FILME MAIS OUSADO DO NOSSO TEMPO!

O Jogo da Vida

com **RICHARD BURTON, ANGIE DICKINSON, BARBARA RUSH**

ENTRA EM

2^A

UM FILME DE HOMENS FEITO PARA
 HOMENS MAS QUE TODAS AS MULHE-
 RES DEVEM VER DOMINANDO A
 OPRESSÃO QUE LHES POSSA CAUSAR!

SEMANA no EDEN



TECHNICOLOR®

UM ALTO EXCLUSIVO DA
ASTÓRIA FILMES
 (ADULTOS)



Inauguração da grande Feira do Ribatejo
 Domingo, 28 de Maio de 1961

**GRANDE CORRIDA DE GALA
 À ANTIGA PORTUGUESA**

a que assistem altas individualidades
 Bem organizado cortejo evocativo, cortesias com o aparato próprio
 das corridas de gala

O cortejo sairá do recinto da feira pelas 16 horas
 A organização do cortejo, das cortesias e a ornamentação da praça
 está a cargo do conhecido armador PAULA LOPES
 Serão lidados 8 toiros de excelente apresentação, 8 da famosa ga-
 nadaria do Dr. Emílio Infante da Camara (Herdeiros).

4 CAVALEIROS 4

Manuel Conde — D. José Ataíde
Pedro Loureiro — David Ribeiro Telles

2 GRUPOS DE FORCADOS 2

Amadores de Santarém capitaneados pelo Ex.^{mo} Sr. Ricardo
Rhodes Sérgio

Amadores de Montemor-o-Novo capitaneados
pelo Ex.^{mo} Sr. Joaquim José Capôlas

Venda de Bilhetes a partir de 4.^a Feira 24 de Maio

Em Santarém: Rua Guilherme de Azevedo, n.º 39, (em frente
 ao Café Central) Tel. 39.

Em Lisboa: Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores —
 Tel. 28823.



**TEATRO NACIONAL
 DE DONA MARIA II**
 HOJE, AS 21 e 45 (12 ANOS)
**MADAME
 SANS-GÊNE**

com
MARIANA REY MONTEIRO
 NA PROTAGONISTA

E UM GRANDE ELENCO
 DE MAIS DE TRINTA
 INTERPRETES

VARIEDADES

Telef. 2 60 37 (M/ 17 ANOS)

Hoje, às 21.45 h.

**ÚLTIMAS
 REPRESENTAÇÕES
 SÓ ATÉ DOMINGO**

do maior êxito de gargalhada

**UMA BOMBA
 CHAMADA
 ETELVINIA**

com **RIBEIRINHO, H. SANTANA,**
MARIA HELENA, AIDA BAP-
TISTA, LUISA DURÃO

COSTINHA ASSIS PACHECO

RESTAURANTE

FOLCLORE

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A — TEL. 7 40 05 - 7 50 00

LISBOA

Hoje, das 21 às 23 horas,

Rádio Renascença

transmitirá, em ondas médias e curtas,
 o espectáculo dedicado ao

**CITY LIVERY CLUB
 de Londres**

durante o Jantar dos seus Membros
 em visita a Portugal

SALA RESERVADA

Espectáculo para maiores de 12 anos

“OS MENINOS CANTORES DO MÉXICO”

apresentam-se hoje e amanhã, às 18.30
 NO CINEMA

ROMA

em dois únicos e memoráveis recitais
 Em complemento:

MARCELINO, PÃO E VINHO

Bilhetes á venda com **PABLITO CALVO** Maiores de 6 anos

CAVALGADA=1961

O GRANDE ESPECTÁCULO DO ANO — BREVEMENTE EM LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE: - A PONTE DO UNIVERSO - R O M A

SAO LUIZ
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
O filme em Cinemascope
2.ª SEMANA
PERDIDA PELO MUNDO
com Gina Lollobrigida e Anthony Franciosa
A história de um amor condenado... mas que não podia ser negado.

EDEN
Hoje às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos 17 anos)
Um filme de elevada categoria em 2.ª SEMANA

O JOGO DA VIDA
com Richard Burton — Barbara Rush e Jack Carson
Um problema da vida encarado friamente.

POLITEAMA
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDIOSO ÉXITO
Um filme realizado com rara coragem.

NÃO ACEITES NADA DE UM ESTRANHO
com Gwen Walford e Patrick Allen
MEGASCOPE (M. 17 anos)
Amanhã, às 18.15: TARDE PARA CRIANÇAS (Maiores de 6 anos) com Joselito em «O PEQUENO PASTOR».

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4 histórias maravilhosas no mais belo filme do ano em 70 m/m

UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
Um espectáculo deslumbrante de cor e ritmo com Zizi Jeanmaire, Cid Charnisse e Roland Petit.

ALVALADE
A's 15.15 (p. r.), e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
PERDIDA PELO MUNDO
com Gina Lollobrigida e Anthony Franciosa
A história de um amor condenado... mas que não podia ser negado.

ODEON
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O êxito actual de que todos falam!
Um filme de rara classe de espectáculo

CATASTROFE DO RIO AMARELO
com Anita Ekberg e George Marchal
Totalscope (M. 17 anos)

RESTELO
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
OS TRÊS ETC... DO CORONEL
com Vittorio de Sica

ROYAL
A's 21 h. (M. 17 anos)
UMA BONECA POR ANO
O SEGREDO E A CHAVE

CINEMA IDEAL
21.00 (M. 12 anos)
MÃES ABANDONADAS
TEL. 24194
ROMBA, O FILHO DA SELVA

LIEZ
A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 48560
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA COMO MATAR UM TIO RICO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS
com June Allyson

TERRASSA
A's 21 (M. 12 anos)
ESTA TERRA É MINHA
O MÉDICO E O CHARLATÃO

IVOL
A's 3 da tarde (a p. r.)
A's 9.30 da noite
Um grande filme de «suspense» (17 anos)
O REVERSO DA MEDALHA
com Claude Dauphin e Diane Cilento
A's 6.30 da tarde — «CONCERTO»
com Varella Cid e Campos Coelho.

IMPERIO
A's 15.15 e 21.15 (Adultos)
O emocionante filme em Cinemascope
A HERANÇA DA CARNE
Sensacional desempenho de Robert Mitchum e Eleanor Parker
A's 18.30 — «O SOBE E DESCE».

SAO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Peter Cushing
André Morell
Christopher Lee
em
O CÃO DOS BASKERVILLES
em Technicolor
SHERLOC HOLMES em acção!

CONDES
A's 21.30 (M. 12 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
SHANE
Nunca houve uma história tão emocionante e enternecedora como a de «Shane».
Com Allan Ladd — Jean Arthur
A's 18.15 — Última de «O SANTO ENTRA NA DANÇA» — Ar condicionado.

ROMA
A's 21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA
de um filme fascinante que revela pela primeira vez as zonas da mais remota civilização!
A PONTE DO UNIVERSO
realizado por Renato Cenni
A's 18.30 «OS MENINOS CANTORES DO MEXICO».

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um espectáculo grandioso de cor, alegria e ritmo em «Eastmancolor»
AS PERNAS DA DOLORES
com Germaine Damar e Clano Biederstaedt numa realização de Geza von Cziffra

JOSE MIGUEL apresenta às 21 e 23 horas
NO ABC
a revista popular
Camilo
DE PÉ ATRÁS...
com CAMILO DE OLIVEIRA
FERNANDA BAPTISTA
ANTÓNIA MONTES, VITOR LIMA, MARIA LUIZETE, MARIA HELENA SILVA, ORLANDO FERNANDES e o grande fantasista brasileiro
BADARÓ
DOMINGO, 1.ª «MATINEE» (Adultos)

SÃO JORGE **UM ÊXITO!**
EXTRAÍDO DA OBRA FAMOSA DE
SIR ARTHUR CONAN DOYLE
2.ª SEMANA **O cão dos Baskervilles**
(THE HOUND OF THE BASKERVILLES)
DE ENCHENTES!
AS 15,15 18,15 21,30
QUANDO AQUELE CÃO UIVAVA AS ALMAS ESTREMECIAM!
NO PROGRAMA:
POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO O MARAVILHOSO DOCUMENTÁRIO COLORIDO
AS ILHAS DAS CARAÍBAS
EXTRAÍDO DA FAMOSA OBRA DE SIR ARTHUR CONAN DOYLE
UM PODEROSO FILME DE TERROR EM **TECHNICOLOR!**
COM PETER CUSHING · ANDRÉ MORELL · CHRISTOPHER LEE
Argumento de Argum. de MARIA LANDI · DAVID O'LEARY · PETER BRYAN · TERENCE FISHER · ANTHONY HINDS
Um êxito. Um filme da UNITED ARTISTS
ADULTOS (M/17anos)

315\$20 da a travessia fluvial do Guadiana entre Vila Real de Santo António e Aiamonte.
Informes mais pormenorizados podem ser obtidos em Lisboa na Secção de Informações da estação do Rossio, nos Despachos Centrais da C. P. e nas Agências de Viagens habilitadas a vender bilhetes de caminho de ferro.
No preço do bilhete está incluído.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES
para os comboios dos domingos
Esta venda começa-se a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

TECHNICOLOR
SHANE
NUNCA HOUVE UM FILME COMO
SHANE
NUNCA HOUVE UMA HISTÓRIA TÃO EMOCIONANTE E ETERNECEDORA COMO A DE
SHANE
MAIORES DE 12 ANOS
ALAN LADD · JEAN ARTHUR · VAN HEFLIN
NA EXCEPCIONAL PRODUÇÃO DE
GEORGE STEVENS
com BRANDON DE WILDE · JACK PALANCE
BEN JOHNSON · EDGAR BUCHANAN · Produção e Realização de GEORGE STEVENS · Argumento de A. B. GUTHRIE, JR.
Diálogo adicional de JACK SHER · Baseado na novela de JACK SCHAEFER · É um filme PARAMOUNT
HOJE A'S 21,30 NO CONDES

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
TRIO SORELLE JOICE
grande êxito da Televisão italiana
JEAN MARC
UMA SURPRESA FANTÁSTICA
TRIO OURO NEGRO
em ritmos africanos
BALLET GARAY
EM MAGNÍFICOS QUADROS COREOGRÁFICOS
DOMINGO: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25\$00 (Maiores 17 anos)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
ITUACÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado predominando do Sudoeste. Caiam aguaceiros e havia trovoadas por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste do Cabo da Roca e que se desloca para leste.

TEMPERATURAS AS 6 HORAS: Bragança, 10°; Porto, 14°; Penhas Douradas, 16°; Lisboa, 16°; Faro, 17°; Ponta Delgada, 15°; Funchal, 18°; Sagres, 18°; Beja, 14°; e Portalegre, 13°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na temosfera, 15,1°; na água do mar, 18,6°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATE AS 16 HORAS: Máxima, 20,9°; mínima, 14,5°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32,3°; mínima, 20,7°.

PREVISÃO ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, vento moderado a fraco, predominando de Sudoeste; aguaceiros e trovoadas.



OPERÁRIO

PORTUGUÊS

condenado em França

MELUN, 26. — O tribunal de Seine-et-Marne condenou a 10 anos de reclusão, por ferimentos que causaram a morte, sem intenção de matar, José Mateus da Trindade, de 31 anos. Foram aceites circunstâncias atenuantes.

O réu declarou ter sido em legítima defesa que matou um companheiro de trabalho, com uma lima. Julgando-o morto, embrulhou o corpo da vítima e lançou-o ao Marne, onde foi encontrado, em 6 de Agosto de 1954, dia seguinte ao do crime. — (F. P.).

O "Vera Cruz" regressou de Angola com 1795 passageiros entre os quais 771 crianças

O paquete «Vera Cruz» da Companhia Colonial de Navegação, que realizara uma viagem à província de Angola como transporte de tropas, regressou esta manhã ao Tejo com 1795 passageiros, na sua quase totalidade mulheres e crianças embarcadas nos portos de Luanda e do Lobito.

No cais, como habitualmente, estavam funcionárias e funcionários da Caritas Portuguesa, com o objectivo de dispensar auxílio a quem o necessitasse, designadamente crianças cujos pais ficaram em Angola. Apenas a sr.ª D. Maria Candida de Oliveira Loureiro, de Esposende, e seus três filhos, cujo marido, estuador de profissão, continua a exercer a sua actividade na cidade de Benguela, foram entregues aos cuidados daquela organização.

Foram-lhe ainda entregues, provisoriamente, na barafunda do desembarque as seguintes crianças: Maria Madalena Figueiredo, Maria da Conceição, Eduardo Manuel, Manuel António Tiago e Luís Manuel de Figueiredo.

Os srs. tenente-coronel Raposo Pessoa, administrador da C. C. N., e o comandante Julio Ramos, inspector da referida empresa, tomaram providências no sentido de que o desembarque decorresse sem atropelos, dado o numero elevado de passageiros. Carinhosamente, criados e criadas de bordo e ainda as funcionárias da Caritas, auxiliaram os pais na condução das crianças para o cais, subindo e descendo constantemente as escadas do portaló. O «Vera Cruz», quase se pode afirmar, apareceu transformado em creche, pois transportou para Lisboa setecentas e setenta e uma crianças, a mais pequena com 20 meses apenas e as restantes com idades variáveis até aos 12 anos.

Morreu um tripulante e adoeceram quatro

senhoras durante a viagem
 No decorrer da viagem, há a assinalar o falecimento do criado de

bordo António Joaquim Ferreira Alves, de 37 anos, residente em Lisboa. Era a primeira viagem que realizava naquela unidade da Marinha Mercante nacional. Foi vítima de um ataque cardíaco, quando se encontrava no banho, depois de ter estado em alegre confraternização com colegas. Por só mais tarde ter sido encontrado sem vida, o médico de bordo decidiu não certificar o seu óbito, pelo que o cadáver foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal, onde será autopsiado.

Adoeceram ainda quatro senhoras, sem gravidade, as quais foram internadas no hospital de bordo.

O «Vera Cruz» vai agora estar à descarga durante uns dias a fim de se aprontar para mais uma viagem normal aos portos da província de Angola.



Pela escada do portaló do «Vera Cruz» desceram hoje setecentas e setenta e uma crianças vindas de Angola

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

CAPITAL E FUNDO DE RESERVA
 ESC. 554.732.176\$36

Sonhos ou crepes com geleia de alperce serviram ao juri como prova os alunos da Escola Hoteleira

Um «cocktail» Manhattan era o aperitivo obrigatório nas provas práticas, hoje realizadas, dos alunos dos cursos elementares das secções de mesa e bar da Escola Hoteleira de Lisboa. Houve, porém, entre os membros do juri, quem preferisse outros aperitivos, pondo à prova o saber do examinando na arte de preparar e na arte de servir bebidas.

Os mesmos alunos serviram, de-

pois, o almoço preparado pelos alunos dos cursos de cozinha e pastelaria. O juri, distribuído por duas mesas, tinha duas ementas à escolha. Uma delas constava de creme de tomate; linguado grelhado com batatas cozidas e molho mordomo; frango assado; queijos; crepes com geleia de alperce; e frutas. A outra ementa era: creme de agriões; linguado frito com salada mista e molho tártaro; frango grelhado com batatas fritas e tomates recheados; queijos; sonhos, e frutas.

Saliente-se que as ementas são escritas em português, só se mantendo nas linguas originais os termos ou aceites internacionalmente ou de muito difícil tradução.

Antes destas duas provas, foram submetidos a exame os alunos da secção de economato, que aviaram as requisições para confecção das ementas, fizeram a sua escrituração e procederam, finalmente, à conferência da escrita. Também de manhã, os alunos das secções de escritório e recepção realizaram provas de inglês.

Os alunos da Escola Hoteleira, que amanhã terminam as suas provas práticas, serão submetidos na segunda-feira às ultimas provas escritas. O juri reunirá, depois, para classificação.

Curso de aperfeiçoamento

Com sessenta e oito inscritos, começa na próxima quarta-feira, na Escola Hoteleira de Lisboa, um curso de aperfeiçoamento de profissionais de hotelaria.

FOTOCOPIAS

Fazemos em 10 minutos. Papelarias Emílio Braga, Rua da Madalena, 42.



AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

RUA DO COMÉRCIO
 LISBOA



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
 RUA AUGUSTA, 204

Quanto custaria ao País uma fiscalização eficiente dos horários de trabalho?

— pergunta a direcção do Grémio Distrital
dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa

Lamentando ter de voltar ao encerramento para almoço das barbearias e cabeleireiros — o que faz apenas por corporativamente se ver envolvido no assunto — a direcção do Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa dirigiu-nos um extenso ofício, comentando os termos em que preconizámos o encerramento e glosando as afirmações produzidas no «Diário de Lisboa» pelo Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa.

Escrevemos que o encerramento para almoço é uma reivindicação justa e humana. Comenta o Grémio que «especialmente depois de descoberta das leis da relatividade, essa interpretação (das palavras justiça e humanidade) é tão variável que acreditamos ter-se o seu sentido perdido inteiramente para a maioria dos homens». Não é de estranhar que dirigentes professes um tal ceticismo, encarem as reivindicações dos seus empregados com um tão despedido cinismo? E também que escrevam: «as reivindicações, agora na moda como monstruosas e devoradoras pápias, a flagelar o «Mundo Ocidental»? Reconhecendo, embora, que centenas de empregados traba-

ham a volta de doze horas por dia, afirma o Grémio: «Sabemos nós, porventura, quanto custaria à Nação uma fiscalização eficiente, a fim de poder solucionar todos estes problemas? E não é ainda singular que um organismo corporativo, integrado num movimento baseado na complementaridade dos interesses dos patrões e empregados e nos princípios cristãos da fraternidade humana, avise industriais e empregados nestes termos: «E' demasiado mau e cruel o mundo em que vivemos, para que possamos nele sobreviver as almas puras e ingenuas!».

Não nos pertence a nós a resposta à carta que publicámos do Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa. Aquele organismo o fará, certamente.

Melhor será, porém, dar a palavra à mesma direcção do Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa:

Tempos distantes em que as palavras justiça e humanidade incutiam fé e esperança

«Lamentamos profundamente ter de voltar a este assunto; ele deu-nos já demasiados trabalhos, mesmo valendo tão pouco em relação ao nosso caso pessoal, que, na verdade, só o facto de corporativamente nos vermos nele envolvidos nos obriga a pedir a V. o favor da publicação desta carta.

No conceituado jornal que V. mui dignamente dirige, tivemos a surpresa de constatar, por intermédio de uma carta nele publicada no

(Continua na 20.ª página)

**NÃO se prive
do prazer de fumar**

SAGRES

porque o cigarro

SAGRES

é bom
agradável
aromático!

SAGRES

o cigarro com
Tilliro
mais apreciado



DR. JOSÉ JÚLIO GONÇALVES

Novo professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

O sr. dr. José Júlio Gonçalves foi aprovado professor extraordinário do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

A última prova do concurso, realizada hoje, de manhã, constou da análise de um texto do diário de António Gamito, explorador português que tentou a ligação das duas costas de África na primeira metade do século passado, intitulado «O Muato Cazembe». Foi examinador o sr. dr. Jorge Dias.

A chuva provocou um desprendimento em Alhandra

Aguaceiros violentos destelhando casas, rachando vidraças, inundando casebres e barracas, cheias alagando as várzeas, trovoadas sobre cidades, vilarejos e hortas, a madrugada e a manhã de hoje foram cruéis para os campos e para os pobres.

Em Lisboa, pelas onze horas, desabou uma chuva grossa e o céu escureceu. Parecia Inverno, e de meter medo.

A pluviosidade do dia, medida das 9 horas de ontem às 9 horas de hoje, isto é, antes da batega maior, acusou apenas, segundo a informação do Observatório Meteorológico, 3,2 milímetros. No mesmo dia do ano passado a quantidade de chuva caída fora nula. Nas proximidades da capital, foi em Alhandra que se deu o acidente de maior vulto, pois ali reboaram trovões e caíram faíscas, tantas, que fizeram interromper o sistema de abastecimento de energia eléctrica.

Fortes bategas consecutivas derruíram muros e paredes. A torrente impetuosa das chuvas deslocou, por outro lado, grande quantidade de terras concentradas na base da nova auto-estrada, as quais, desmoronando-se, foram obstruir a estrada nacional, a entrada da vila. Uma camioneta de carga, envolvida pelas lamas, ali ficou atascada.

Por esse motivo esteve interrompido durante horas o trânsito entre Lisboa e Vila Franca, até que uma brigada de operários da Junta Autónoma de Estradas procedeu à remoção daquelas terras, o que permitiu o restabelecimento do tráfego a meio da manhã.

Tapetes Arraiollos

Novos padrões
Magnífico sortido

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34

ACORDA DE SÁVEL

Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Jóias Antigas e Modernas

compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Reunião do Conselho de Estado

Desperta sempre o maior interesse a actividade do Conselho de Estado, que, segundo nota fornecida à Imprensa, ontem se reuniu, mais uma vez, no Palácio de Belém, sob a presidência do sr. almirante Américo Tomás. Torna-se, por isso, oportuno recordar o que é aquele órgão, como é constituído e quando tem funcionado.

O que é o Conselho

O Conselho de Estado foi criado pela Constituição de 1933, para funcionar junto do Presidente da República e entrou pela primeira vez em funções em Fevereiro de 1935, quando tomaram posse os vogais que o constituíram inicialmente.

As atribuições que tem

Segundo o art.º 83 da Constituição, o Conselho de Estado funciona com as seguintes atribuições definidas no art.º 84.º:

a) Decidir sobre a idoneidade dos candidatos à Presidência da República, para os efeitos do disposto no § 1.º do art.º 73 (Não poderão propor-se ao sufrágio os candidatos que não ofereçam garantias de respeito e fidelidade aos princípios fundamentais da ordem política e social consignada na Constituição);

b) Assistir ao Chefe do Estado quando tenha de exercer alguma das atribuições consignadas nos n.ºs 4.º, 5.º e 6.º do art.º 81 e § único do art.º 87 (Dar à Assembleia Nacional poderes constituintes e submeter a plebiscito nacional as alterações da Constituição que se refiram à função legislativa ou aos seus órgãos — Convocar extraordinariamente, por urgente necessidade pública, a Assembleia Nacional para deliberar sobre assuntos determinados, e adiar as suas sessões — Dissolver a Assembleia, quando assim o exigirem os interesses superiores da Nação — Prorrogar até seis meses o prazo de sessenta dias estipulado para a realização de eleições, no caso de ter havido dissolução da Assembleia);

c) Pronunciar-se, no caso do § 1.º do art.º 80 (Impossibilidade física permanente do Presidente da República), em todas as emergências graves para a vida da Nação e sempre que o Presidente da República o julgue necessário e para tal o convoque.

Como é constituído

O Conselho de Estado é constituído por cinco vogais natos, designados por função dos seus cargos, e por dez vogais vitalícios, nomeados pelo Chefe do Estado dentre homens públicos de superior competência.

São vogais natos: o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, como Chefe do Governo; o sr. dr. Soares da Fonseca, como vice-presidente da Assembleia Nacional, em virtude do presidente ser vogal vitalício; o sr. dr. Luís Supício Pinto, como presidente da Câmara Corporativa; conselheiro dr. António da Cruz Alvura, na sua qualidade de presidente do Supremo Tribunal de Justiça; e dr. António Furtado dos Santos como procurador-geral da República.

Os membros vitalícios são oito (havendo portanto duas vagas): os srs. conselheiro dr. Albino dos Reis, prof. dr. Marcelino Caetano; prof. dr. Costa Lei-

te (Lumbralles), brigadeiro Santos Costa, vice-almirante Orlins de Bettencourt, prof. dr. Mário de Figueiredo, prof. dr. Caeiro da Mata e dr. Pedro Teotónio Pereira.

As reuniões anteriores

Depois de tomar posse, em 1935, o Conselho de Estado reuniu-se, pela primeira vez, em 13 de Fevereiro de 1937, para se ocupar do adiamento dos trabalhos parlamentares.

Reuniu-se de novo em 14 de Abril de 1937, para tratar da convocação extraordinária da Assembleia, a fim de se ocupar da reforma dos serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones e da reorganização do Exército.

Na sua reunião de 10 de Maio de 1939, o Conselho de Estado autorizou a convocação extraordinária da Assembleia Nacional, para se ocupar da visita do Presidente da República ao Ultramar. A Assembleia ouviu então uma exposição do Chefe do Governo sobre a situação política internacional, a aliança inglesa e as relações com a Espanha.

Na reunião seguinte do Conselho de Estado foi, de novo, autorizada a convocação extraordinária da Assembleia para ouvir uma mensagem do sr. general Carmona, que regressava do Ultramar. O sr. prof. dr. Oliveira Salazar pronunciou, nessa sessão da Assembleia, um importante discurso no qual se referiu à guerra, que estalara nesse mês (Setembro de 1939).

O Conselho reuniu-se pela sexta vez em 2 de Outubro de 1944, para autorizar a convocação extraordinária da Assembleia Nacional, a fim de discutir os projectos de lei sobre Electrificação Nacional e Fomento Industrial.

Em 27 de Setembro de 1945, o Conselho teve nova reunião para apreciar a proposta de dissolução da Assembleia Nacional.

Após a morte do sr. marechal Carmona, ocorrida em Abril de 1951, o Conselho de Estado ocupou-se da situação política e das circunstâncias criadas por aquele acontecimento.

Na sua reunião de 21 de Maio de 1956, o Conselho pronunciou-se acerca da convocação extraordinária da Assembleia Nacional e congratulou-se com a forma como decorreram as viagens do Presidente da República à Inglaterra e ao Ultramar.

Quando da última eleição presidencial, o Conselho de Estado, reunido em 31 de Maio de 1958, apreciou os processos das candidaturas e «considerou que o senhor contra-almirante Américo Deus Rodrigues Tomás ofereceu garantias de respeito e fidelidade aos princípios fundamentais da ordem política e social consignada na Constituição». Segundo os próprios termos do comunicado da reunião, «o Conselho resolveu ainda, para que o eleitorado não fique privado da possibilidade de votar em mais de um candidato, não levantar obstáculo à elegibilidade dos senhores general Humberto Delgado e dr. Atilino Vicente».

Finalmente, da reunião do Conselho de Estado, ontem efectuada, não se publicou qualquer comunicado especial.

(Continua na 12.ª página)

A intervenção dos Governos a favor da indústria do vidro foi pedida nas conclusões do Congresso das Federações Europeias

Encerrou-se hoje o VI Congresso das Federações Vidreiras Europeias. De manhã, no Palácio Foz, foram lidas pelo delegado português, sr. eng.º Luís Faião Pádua Soares, que presidiu à reunião, as conclusões que são as seguintes:

Necessidade de se conhecerem os salários e os encargos sociais praticados na indústria vidreira em todos os países da Europa, para que se possam corrigir, dentro do possível, as discrepâncias encontradas entre eles; interesse imediato pela criação de um sistema estatístico comum, no campo da produção e do comércio dos objectos

de vidro; prosseguir no estudo das questões relacionadas com a existência de duas zonas europeias de comércio; aumentar o intercâmbio informativo, em matéria de propaganda, por forma a se desenvolver o gosto do público pelos artigos de vidro; efectuar uma eficiente divulgação das vantagens resultantes do uso do vidro na embalagem de produtos alimentares, o qual é já hoje obrigatório em grande número de países; necessidade imperiosa das delegações dos países em desenvolvimento solicitarem por

emagreça com

magroCal

900 CALORIAS

Uma concepção nova no campo da dietética!
UMA AGRADÁVEL MANEIRA DE EMAGRECER SEM PREJUDICAR A SAÚDE

Cada embalagem MAGROCAL — 4 refeições completas — contém as vitaminas essenciais, hidratos de carbono, proteínas e os sais minerais necessários diariamente ao organismo humano.

O regime MAGROCAL pode ser aplicado como dieta exclusiva ou dieta mista. Consulte o seu médico e peça na sua Farmácia o folheto MAGROCAL onde encontrará instruções úteis e o Guia Calórico dos diversos alimentos para a confecção racional das dietas mistas.

Latas e caixas* de 225 grs (4 refeições) 32\$50
Caixas* de 450 grs. (8 refeições) . . . 60\$00
Em carteiras de 56,25 grs (226 calorias)
Sabor: Chocolate ou baunilha

VANTAGENS DO MAGROCAL

- Alimento cientificamente sã.
- Adaptável a todos os indivíduos.
- Integrado com outros alimentos, não impõe renúncia de hábitos alimentares.
- Satisfaz o apetite.
- Não é medicamento, não contém substâncias nocivas.
- Agradável bebida, quer quente quer fria.
- Preparação fácil.
- Mistura perfeita com outras bebidas (café ou chá sem açúcar, etc.).
- Economia de tempo. Contagem fácil das calorias, nenhuma ementa complicada.
- MAIS ECONÓMICO, REJUVENESCE EMAGRECENDO.

MAIS PRÁTICO: A CARTEIRA REPRESENTA A DOSE EXACTA DE CADA REFEIÇÃO



1 CARTEIRA É 1 REFEIÇÃO NA ALGIBEIRA



MARCA O.M.

Um produto do INSTITUTO LUSO-FÁRMACO - Secção de Dietética - Distrib.: PAULO COCCO, LDA. - R. do Quelhas, 22 - LISBOA

Transportes colectivos na Nazaré

NAZARÉ, 26. — O Município adquiriu ao sr. Horácio de Matos a concessão e o material circulante dos Transportes Colectivos. A sua entrada em funcionamento prevê-se para breve com as carreiras que já funcionaram, e admite-se ainda a criação de novos circuitos, especialmente com características turísticas e que constituirão mais um atractivo desta pitoresca vila.

Diário da

OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 15: «Jerry no espaço» e «O santo do ringue» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 070504).
BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88 (Tel. 023212).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques.
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029023).
SETUBAL — *Leão Soromenho* — P. Machado Santos, 24 (Tel. 22691).
— *Alice* — Praça do Quebedo, 6 (Tel. 23743).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

NAZARÉ REABRIU O RESTAURANTE LOBOS DO MAR

c/ nova gerência
SERVIÇO PERMANENTE DE
RESTAURANTE E SNACK BAR
«MATINEES» e «SOIRÉES» c/ o conjunto privativo
KANIMANO

Marcações de mesas pelo tel. 46300

ANTIGUIDADES

AMANHÃ, ÀS 15 E ÀS 21 H. E DIAS
SEGUINTE

LEILÃO

de cerca de 600 lotes de objectos antigos, que, para maior comodidade dos Ex.^{mos} Clientes, foram transferidos para os dois andares da

MORADIA DA AVENIDA DA REPÚBLICA,
56-B

CONSTANDO EM ESPECIAL DE: Bom e rico mobiliário do Séc. XVIII e outros, D. José, D. Maria, D. João V, Luiz XV e Luiz XVI, Império, Inglês, Renascença, etc. Bons relógios ingleses e franceses, de mesa, sendo um de carrilhão de 14 campainhas e «minuetes» — Quadros a óleo de Malhoa, Carlos Reis, Girão, Keil, Silva Porto, Rezende e outros — Desenhos de D. Carlos, Bordallo Pinheiro, Keil, Casanova, Sequeira e outros.

Muitas louças da C.^a das Índias, algumas peças raras e brasonadas — Serviço de Cantão antigo, com 99 peças — Louças europeias — Vidros coalhados — Cristais alguns brasonados e da V. Alegre com efígie de D. Maria II — Muitos objectos de vitrine e «bibelots» — Marfins — Curiosidades — Imagens, etc.

Colecção de boas pratas portuguesas do Séc. XVIII — Biblioteca com grande quantidade de livros de bons autores clássicos nacionais e estrangeiros — Gravuras.

Também serão leiloados diversos móveis sem estilo e utilidades, estantes grandes e pequenas para biblioteca, bom frigorífico e fogão de gás, lustres de vidrinhos, carpetes, tapeçarias e uma infinidade de objectos que estarão patentes.

A CARGO DA AGÊNCIA

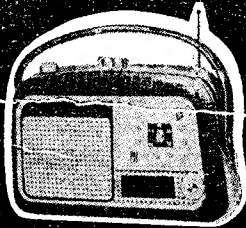
SOARES & MENDONÇA,
LIMITADA

Rua Luz Soriano, 53 — (Antigo Palácio Ficalho) — Tel. 21312 — LISBOA



PILHAS
SECAS

Tudor



ESPECIAIS PARA
RÁDIO-TRANSISTORES

A LOTARIA DE HOJE

7884 ... 1 200 000\$00
 APROX. AO 1.º PRÉMIO
 7883 ... 1 825\$00
 7885 ... 1 825\$00
 35868 ... 200 000\$00
 69296 ... 100 000\$00
 45500 ... 50 000\$00

Premiados com 20 000\$00
 30251 40451 41615 49525
 Premiados com 10 000\$00
 4648 14703 16862 21625 21763
 22045 22502 39883 54769 60561
 62183
 Premiados com 5 000\$00
 822 8952 10321 11663 12783

13151 17070 23345 24399 29424
 32918 41013 45387 47205 52677
 55634 56333 67800 72012

Premiados com 2 000\$00
 13319 13979 17180 20705 21034
 28341 28724 31262 34560 36033

NOVO HOTEL em Angra do Heroísmo

Foi declarado de utilidade turística um hotel que o sr. Abel Machado Macedo Junior e outro interessado pretendem construir em Angra do Heroísmo (Ilha Terceira), em local já aprovado pela Direcção-Geral de Urbanização. O novo hotel ficará num terreno muito central, abrindo para a Praça dos Restauradores e a Calçada de São Francisco, e por outro lado para o Jardim Municipal. As obras estão orçadas em sete mil contos.

38129 38653 38943 40128 42612
 48929 52249 56039 64221 65984
 66322 69672 70008

Premiados com 250\$00
 Os numeros de 7801 a 7900, de 35801 a 35900, de 69201 a 69300 e de 45401 a 45499.

Premiados com 350\$00
 Os numeros terminados em 03.

Premiados com 300\$00
 Os numeros terminados em 886, 870, 298 e 502.

Premiados com 200\$00
 Os numeros terminados em 87, 71 e 99.

Premiados com 150\$00
 Os numeros terminados em 3, 4 e 5.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

VIDA RELIGIOSA

Reconstrução da igreja de Castro Marim

Na Casa do Algarve realiza-se na terça-feira, às 21 e 30, um sarau de arte, a favor da reconstrução da igreja de Nossa Senhora dos Mártires em Castro Marim, no qual colaboram vários artistas.

Procissão das velas na freguesia da Ajuda

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, a costumada procissão das velas em honra de Nossa Senhora. O cortejo religioso sairá da igreja da Boa Hora, de que é zeloso pároco o rev.º Aleixo Cordeiro e percorrerá as ruas que circundam a igreja da Memória. De regresso ao templo haverá ali uma velada de adoração até à meia-noite, para ser pedida a Deus, a paz para Portugal e para Angola.

Vida musical

Audição escolar no Conservatório

Amanhã, às 17 e 18, no Conservatório Nacional haverá mais uma audição do presente ano lectivo, na qual tomam parte os alunos: Rosa Maria Caldeiras, Carlos Dias, João Silva, Vítor Ribeiro, António Marques, Arceolinda Reis, Leandro Dinis, Rui Matos, Henriqueta Cruz e Maria José Baião, da classe de Arte de Dizer do prof. Carlos de Sousa; e Gui Fernandes Costa, Maria Príncipe Alves da Silva, Emilia Martins Elias, Maria Eduarda Zambujinho e Maria Alice de Carvalho Peres, da classe de Piano da prof.ª D. Ivone Santos, executando a última aluna referida o «Concerto em dó maior», de Beethoven, acompanhada ao segundo piano pela sua professora.

Concerto pela banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, às 16 horas, o seu habitual concerto no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

Uma delegação da Pró-Arte em Loulé

Amanhã, em Loulé, inaugura-se uma delegação da Pró-Arte, com a presença do sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional e daquele agrupamento artístico. Haverá um concerto no Cine-Teatro Louletano, no qual colaboram a pianista D. Maria Campina e a declamadora D. Manuela Machado.

PIANOS

Verticais e de Cauda
 Alugam-se
 CUSTÓDIO CARDOSO
 PEREIRA & C.ª
 Rua do Carmo. 11

Mocidade Portuguesa

De regresso de Madrid, onde tratou de assuntos de carácter cultural que interessam aos jovens dos dois países, é esperado hoje, ao fim da tarde, o sr. brigadeiro Raul Pereira de Castro, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, que foi á capital espanhola acompanhando pelo sr. dr. Mário Moreira da Silva, director dos Serviços Culturais e de Intercambio da referida organização.

HABILITANDO-SE
 DESDE JÁ AOS

6.000 CONTOS

DA LOTARIA
 DE ST.º ANTÓNIO



O QUIOSQUE TIVOLI

oferecer-lhe-á

GRATUITAMENTE

igual número de bilhetes ou fracções
 para os

5.000 CONTOS

DA LOTARIA DE S. JOÃO

Bilhetes a 500\$00
 Vigésimos a 25\$00

(Pelo correio mais 2.50 para portes e registo)
 não se envia lotaria à cobrança

MAIS 1.200 CONTOS
 OUTRA «SORTE GRANDE»

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

Extracção de hoje :

7.884

1.º PRÉMIO

Um bilhete com Sorte porque
 recebeu o CARIMBO da

CASA DA SORTE



LOTARIAS DOS SANTOS POPULARES

Santo António - São João - São Pedro

CADA COLECÇÃO DE BILHETES
 PERMITE GANHAR

13.200 CONTOS

APENAS POR

900 ESCUDOS

e inclui ainda um bilhete gratuito da Lotaria do
 São João para mais uma habilitação a

5.000 CONTOS

Adquira desde já

A SUA COLECÇÃO
 AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

A CASA DOS PRÊMIOS GRANDES



Prepare as suas férias
 com material

FABRICAMPO

Av. Almirante Reis, 50-A
 Telef. 47228 — LISBOA



MOTORES A GASOLINA E PETRÓLEO
 — SOBRESSELENTES —

ENTREGAS IMEDIATAS

C. SANTOS LDA.

TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

A situação em Angola O pudim e os ingredientes

(Continuação da 1.ª página)

milhares de terroristas. Os habitantes de Quimbele não estavam despreviados, pois que o avião os deixara muito confusos e desconfiados. E assim, acorreram a tomar posições, tentando repelir com fogo bastante aceso aquele feroz assalto.

Decorridas algumas horas, como os terroristas não levavam vantagem, deram alguns momentos de tréguas, para depois iniciarem outro ataque, desta vez, apenas só de um lado da povoação, talvez procurando chamar a atenção dos homens de Quimbele e descurarem a defesa da retaguarda. Efectivamente, quase o conseguiram, mas as mulheres, que desde o primeiro momento ao lado dos seus familiares disparavam as suas espingardas e distribuíam a munição quando era necessário, notaram um movimento suspeito a retaguarda e deram imediatamente o alarme. Foi então que os sitiados, num golpe de astúcia e de grande bravura, tentaram desenhar um contra-ataque para abrir a sua zona de defesa.

O fogo era intenso. Assim nele participando todos os elementos de Quimbele.

Os bandoleiros novamente recuaram, como o fizeram por várias vezes para logo voltarem à carga com redobrada ferocidade.

Treze horas duraram as investidas dos bandoleiros e quando a noite se aproximou estes deitaram fogo a três casas dos arredores da povoação e já reorganizados novamente auxiliados pela luz do fogo, voltaram a atacar. Nunca, porém, os heroicos habitantes de Quimbele deixaram de resistir lançando sobre os bandos nutrido fogo que os iam desorientando e dizimando.

A's primeiras horas de hoje, a calma reinava em Quimbele para onde o comando da Polícia de Segurança Publica enviou um avião com munições, pois estas estavam quase esgotadas.

Apesar do desgaste físico, o moral dos habitantes de Quimbele é grande e numa resposta aos pilotos do avião que lhes levou mantimentos afirmaram que nada receiam e ali estão prontos a enfrentar todos os ataques que esses grupos de terroristas queiram e venham a fazer.

Entre os 45 habitantes de Quimbele, apenas um ficou ligeiramente ferido, e mesmo esse, auxiliou os seus companheiros a arrumar os caixotes de mantimentos e munições lançados do avião. — (L.).

Actividades dos assaltantes

LUANDA, 26. — Parece ser evidente que os terroristas estão empenhados em obter o «controle» da estrada do Zaire para Porto Rico. De facto, têm-se registado nas proximidades desta ultima localidade alguns assaltos com possíveis intentos de levar ao abandono as povoações limitrofes, talvez para estabelecer um ponto de apoio para os futuros assaltos. Porém, a ordem, segundo informações oficiais, está restabelecida desde ontem.

Forças terroristas que actuam na área entre Bungo e 31 de Janeiro, destruíram e provocaram numerosas obstruções na estrada que liga as duas povoações. Por esse motivo o transito apresenta-se muito difícil.

Próximo do Quicaca, no itinerário do Negage para o Puri, uma coluna militar foi atacada por um grupo numeroso de bandoleiros fortemente armados.

A força militar, que seguia vigilante, reagiu prontamente conseguindo pôr em debandada todos os assaltantes. Há a registar um ferido sem gravidade.

Desmente-se que a povoação de Pango Aluquem tenha sido atacada. Foi atacada, sim, uma pequena fazenda situada a 12 quilómetros da vila, para onde seguiu uma patrulha militar. Não há, por enquanto, mais pormenores. — (L.).

(Continuação da 1.ª página)

dir á política seguida pelo Reino Unido em tal matéria, «que baseia o seu padrão de desenvolvimento colonial na teoria da associação através da independência política».

E' outra a nossa política tradicional — ele o acentuou — que assenta «na teoria da integração com o sistema político e social da Metrópole». Reconheceu, contudo, que «nenhuma destas teorias tem qualquer coisa em comum com as ambições de domínio do comunismo ou com a estéril doutrina do apartheid. Ambas se baseiam no respeito da personalidade humana e ambas condenam o racismo».

Lord Home foi categórico e expressivo quando afirmou que a experiência britânica em assuntos africanos consiste não só em definir um fim político «como mostrar que se progride para esse fim». E acentuou que «o progresso político não pode ser pré-fabricado nem imposto de cima a uma sociedade sem educação» — e «é por isso que, mesmo agora, não podemos aceitar nenhuma tentativa que venha do exterior e que vise a estabelecer datas para a concessão da independência».

Parece-nos essencial a passagem, que em seguida transcrevemos, do discurso de Lord Home, que, embora se tenha apressado a declarar, logo a seguir, que não estava a sugerir que este sistema seja melhor do que aquele, não deixa, contudo, de envolver, até certo ponto, um aviso e uma prevenção, a fim de desfazer receios que, porventura, pudessem ter, se um dia nos decidíssemos a modificar a nossa política tradicional em Africa, de acordo com os famosos «eventos da História». Foram estas as palavras

do ministro inglês, cuja importância e significado é desnecessário encarecer:

«Mas, uma vez que estamos convencidos de que um território ultramarino tem condições para se administrar, nós concedemos cada vez mais poder às autoridades locais. Procedemos assim, em parte, porque a responsabilidade faz sobressair o que há de melhor nas pessoas, e, em parte, porque a ideia associativa e de igualdade é uma relação honrosa e não deixa traços de inferioridade entre o Governo e os governados e, ainda, em parte, porque chegamos à conclusão de que é possível manter uma ligação política organica, dentro da qual os nossos interesses possam frutificar e expandir-se. A Índia de hoje tem mais residentes britânicos do que tinha antes da independência. Há mais capitais britânicos investidos e mais comércio e a rainha teve uma recepção mais calorosa por parte dos indianos na sua qualidade de chefe da «Commonwealth», do que certamente ela teria recebido se fosse ainda a rainha-imperatriz».

É outro o sistema francês, mas «os ingredientes essenciais, segundo Lord Home, mantêm-se os mesmos: um programa de progresso social e económico que o povo vê como realidade é um alvo político que junta os povos para suportar as responsabilidades e os inspira com tudo quanto representa de bom no patriotismo». Por outras palavras, os ingredientes são os mesmos, o pudim é que é diferente. Tudo depende da maneira de o cozinhar: a frio, a lume brando, com todo o gás aberto ou em banho-maria.

Lord Home confessou que espera com o maior interesse as conversas

ções que vão seguir-se. «Hoje falei, amanhã vou ouvir». E concluiu com uma afirmação que está de acordo com o nosso brio e com tudo quanto entre nós se pensa acerca do problema de Angola, sejam quais forem as correntes de opinião que sobre ele se pronunciarem: «A solução para o vosso problema de Angola tem de ser encontrada em Portugal». As palavras de Lord Home constituem, sem dúvida, um tema de meditação que não deixará de se pôr à consciência daqueles a quem compete tomar sobre problema de tanta magnitude as resoluções que mais lhe convenham.

SALVARAM-SE OS TRIPULANTES de um barco à vela afundado no Sado

SETUBAL, 26. (Pelo telefone).—Durante a madrugada, no estuário do Sado e a cerca de cem metros da doca do Comércio, voltou-se uma pequena embarcação à vela, devido a forte vaga e inesperada viragem do vento. Era tripulada por Ezequiel Marques Serodio, de 16 anos; Armando Assis da Silva, de 22 anos; e Manuel Gomes da Silva, de 31 anos, este casado, todos do sítio do Pinheirinho, desta cidade regressavam de Troia, onde haviam ido apanhar berbigão e os três mantiveram-se cerca de hora e meia na água, até serem colhidos por uma lancha a motor. Chegaram ao Hospital de S. Bernardo ainda inanimados, mas puderam mais tarde regressar a suas casas. O barco afundou-se.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de AQUIM RAMOS VIEIRA.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

ACTIVO

VALORES DA RESERVA MONETÁRIA:

Metal	1.197.538.822\$94
Títulos	354.585.000\$00
Divisas	354.140.022\$59

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL:

Caixa e Depósito no Banco de Portugal	957.039.588\$19	
Depósitos noutras Instituições de Crédito	17.501.378\$74	
Promissórias de Fomento Nacional	24.000.000\$00	998.540.966\$84
Correspondentes no Estrangeiro	642.232.219\$66	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	135.189.545\$28	
Carteira de Títulos e Cupões	473.314.851\$03	
Carteira Comercial	2.457.902.631\$06	
Letras sobre o Estrangeiro	68.369.270\$55	
Correspondentes no País	26.281.732\$42	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	2.922.292.898\$65	
Devedores e Credores	791.117.940\$14	
Contas com o Estado	115.965.877\$19	
Empréstimos a mais de um ano	171.855.315\$13	
Fundo Cambial do Ultramar	1.479.116.809\$92	
Outros Valores Realizáveis	278.129\$67	10.283.917.220\$70 11.282.458.187\$54

IMOBILIZADO:

Participações Financeiras	173.550.320\$00
---------------------------------	-----------------

Imóveis:

De Serviço Próprio	86.847.463\$04
De Outros Imóveis	64.639.358\$06
Amortização (a deduzir)	151.486.721\$10 100\$00

Imobilizações Diversas:

Mobiliário e Material	100\$00
Outras Imobilizações	13.931.214\$40 13.931.314\$40 187.481.734\$40

OUTRAS CONTAS DO ACTIVO:

Dividendos Antecipados	8.480.565\$00
Contas Diversas	264.161.391\$48 272.641.956\$48 13.648.845.723\$95

CONTAS DE ORDEM:

Valores em c/ com o Tesouro		6.553.747.775\$38
Valores de Conta Alheia	1.584.508.313\$08	
Valores Recebidos em Caução	8.785.336.675\$39	
Devedores por Garantias e Avals Prestados	565.859.733\$49	
Devedores por Aceites	32.200.000\$00	
Devedores por Créditos Abertos	292.194.654\$88	890.254.388\$37
Outras Contas de Ordem		7.323.874.187\$13 18.583.973.563\$97 38.786.567.063\$30

O Chefe da Contabilidade
Elias Bénard Guedes

O CONSELHO FISCAL

O Presidente
Artur dos Santos Serra
Os Vogais

António Maria da Silva
Carlos Afonso de Albuquerque Schmidt
José Maria Ribeiro da Silva
Pedro Gaivão

PASSIVO

NOTAS E CÉDULAS EM CIRCULAÇÃO ...

1.887.973.139\$45

EXIGÍVEL:

Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	3.833.745.348\$20	
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	20.951.365\$88	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	622.424.721\$59	4.477.121.435\$67
Cheques e Ordens a Pagar	118.149.120\$82	
Exigibilidades Diversas	4.902.155\$16	
Correspondentes no País	2.089.569\$67	
Correspondentes no Estrangeiro	2.031.516\$44	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	108.425.131\$04	
Devedores e Credores	381.078.173\$61	
Contas com o Estado	3.317.259.903\$74	
Fundo Cambial do Ultramar	1.479.116.809\$92	
Obrigações	495.810\$00	5.413.548.190\$40 9.890.669.626\$07

NÃO EXIGÍVEL:

Contas Diversas e Provisões	1.208.760.100\$38
-----------------------------------	-------------------

CAPITAL E RESERVAS:

Capital	200.000.000\$00	
Fundo de Reserva Legal	165.688.294\$17	
Outros Fundos de Reserva	196.629.192\$32	562.317.486\$49

RESULTADOS:

Lucros e Perdas:		
Saldo do Exercício Anterior	2.305.580\$20	
Resultados do Exercício	96.819.791\$36	99.125.371\$56
		13.648.845.723\$95

CONTAS DE ORDEM:

Tesouro Publico — Conta Corrente		6.553.747.775\$38
Credores por Valores de Conta Alheia	1.584.508.313\$08	
Credores por Valores Recebidos em Caução	8.785.336.675\$39	
Garantias e Avals Prestados	565.859.733\$49	
Aceites	32.200.000\$00	
Créditos Abertos	292.194.654\$88	890.254.388\$37
Outras Contas de Ordem		7.323.874.187\$13 18.583.973.563\$97 38.786.567.063\$30

O Governador
Francisco José Vieira Machado

O Vice-Governador
Artur Meneses Correia de Sá

Os Administradores

Abel Beja Corte Real
António Júlio de Castro Fernandes
Gabriel Maurício Teixeira

Gastão Besson Basto
José de Azeredo Perdigão
D. Luís Pereira Coutinho

Notas de mil escudos compradas a \$60 o quilo e rasgadas na Covilhã

COVILHÃ, 26 (Pelo telefone) — Correndo de boca em boca terem sido vistos maços de notas de mil escudos, novas em folha, entre os papéis velhos que estavam a ser

Assembleia geral da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuê

Reuniu-se, hoje, de tarde, a assembleia geral ordinária da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuê, para discussão e votação do relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, respeitantes ao exercício de 1960, eleição da mesa da assembleia geral e corpos gerentes.

Presidiu aos trabalhos o sr. eng. Paulo de Serpa Pinto Marques.

O presidente do conselho de administração, sr. dr. Jacinto da Camara Pestana, referiu-se aos problemas da Africa portuguesa e em especial de Moçambique, dizendo que, embora nesta provincia se tenha vivido até agora num clima de perfeito sossego, a luta a travar ali é idêntica à de todos os pontos do Ultramar português como da própria Metrópole, pois constitui problema nacional. Depois de afirmar que todos os que trabalham na Sociedade do Revuê estão perfeitamente conscientes das suas obrigações, não esquecendo que as concessões da SHER, por estarem na base do fomento de uma das regiões mais importantes de Moçambique, constituem uma das posições vitais do desenvolvimento da provincia, assegurou que não se pouparão a esforços para contribuir, na medida do possível, para a vitória da causa comum.

Analisando o relatório, colocou em evidência o já interessante nível de produção e venda de energia atingido e muito especialmente, o ritmo de crescimento dos respectivos valores.

Citou o facto elucidativo de o consumo do mercado ter subido de 97 milhões de quilovátios em 1959 para 121 milhões em 1960, o que representa cerca de 24 % de aumento. De 1958 para cá, quer dizer, em dois anos, o consumo quase duplicou (63 para 121 milhões de quilovátios).

Salientou também a melhoria que se vem verificando de ano para ano no respeitante ao rendimento global das instalações, pois, em relação ao total da produção, a percentagem de energia consumida em serviços auxiliares, casas do pessoal e perdas, tem vindo a decrescer, passando de 7,6 % em 1958 para 6,6 % em 1959 e 5,6 % em 1960.

Ocupou-se depois o sr. dr. Camara Pestana da proposta sobre a forma de distribuir o lucro final que apresenta a conta dos resultados do exercício, realçando o facto de esse lucro permitir a atribuição ao capital de um dividendo de 5 % em substituição do juro intercalar que a lei e o Estatuto da Sociedade autorizavam que fosse ainda distribuído este ano.

Explicou por fim que os compromissos bancários a curto prazo que figuram no balanço em discussão se encontram neste momento praticamente anulados por se ter já recebido o empréstimo do Banco de Fomento Nacional que havia sido solicitado.

Procedeu-se, por fim, à eleição da mesa da assembleia geral e dos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral: eng.º Paulo de Serpa Pinto Marques, eng.º João Carlos Sobral Meireles, Companhia de Seguros Ourique e Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria de Lanifícios; Conselho de Administração, para vogais, Sociedade Algodoeira de Fomento Colonial, eng.º José Aires Santa Clara Gomes e dr. José Augusto Vaz Pinto; Conselho Fiscal: para vogais: drs. Emanuel Francisco Coimbra Belo Salgueiro e Carlos Figueiredo da Mota. Para a comissão a que se refere o art.º 24.º do Pacto Social, foram eleitos os srs. Jaime Amador e Pinho e um representante da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria de Panificação, Moagem e Massas Alimentícias.

rasgados á porta de um pequeno estabelecimento de adelo, a P. S. P. desta cidade iniciou diligências destinadas a apurar a verdade.

Foi o caso que, há dias, se encontrava á porta de um pequeno estabelecimento de adelo, situado junto da Fonte do Sevedeiro, uma furgoneta pertencente ao proprietário da loja, sr. Apolinário Freixes, da qual eram descarregados sacos com papel velho, comprado a seis tostões o quilo.

O filho do dono do estabelecimento, que sofre de doença mental e tem 17 anos, entretinha-se, é essa a sua tarefa habitual, a rasgar os papéis para, com maior facilidade, serem depois enfiados nos sacos, então, por ali, o sr. João Farias Bichinho, empregado na industria têxtil, que ficou surpreendido ao ver o rapaz fazer em tiras, com o frenesim costumeiro, maços de notas de mil escudos. Notas novinhas em folha, como se tivessem acabado de sair de qualquer banco! Quando recobrou o fôlego, o sr. Bichinho admoestou o rapaz, perguntando-lhe se sabia o que estava a fazer. Ferido, o moço respondeu que quem o increpava nada tinha com isso. O «papel» era do pai que, com certeza, o tinha pago, e ele cumpria a sua tarefa de todos os dias — rasgava-o. Veio tirar o sr. Farias Bichinho do torpor da surpresa a intervenção do pai do jovem, que meteu dentro da loja, apressadamente, o resto dos papéis (e das notas, claro está), alegando que tudo aquilo lhe pertencia, e fechando a porta, acto contínuo.

A nova correu de boca em boca, e juntaram-se numerosas pessoas em frente ao estabelecimento, a comentar o estranho caso.

Ouvindo pela P. S. P., o sr. Apolinário Freixes declarou que seu filho rasgou apenas três notas de mil escudos, inadvertidamente deixadas ao seu alcance, e que lhe pertenciam. Por outro lado, o sr. Farias Bichinho e um funcionário publico que também assistiu á destruição das notas á porta do adelo afirmam ter visto o menos de seis notas de conto só na mão do rapaz. Ambos vão ser ouvidos em auto de declarações pela P. S. P., que está a realizar outras investigações paralelas para esclarecimento do caso.

INVESTIGAÇÕES

sobre um afogamento
no rio Douro

BRAGANÇA, 26. — Continuam os comentários e hipóteses sobre as circunstâncias em que morreu afogado no rio Douro o empregado da barragem da Bemposta, sr. José António Dias, de 32 anos, desta cidade. Desapareceu no dia 13 e só no dia 20 apareceu junto á barragem espanhola de Aldeavilla dela Ribera, a 50 quilómetros de distancia.

Retirado para a margem espanhola foi autopsiado e enterrado nessa aldeia.

A familia do malogrado José António Dias solicitou a comparência de um agente da Judiciária do Porto, pois suspeita que os companheiros de uma tentativa de contrabando de café, o tenham lançado ao rio após qualquer discussão.

As investigações correm pela comarca do Mogadouro. Os companheiros disseram que ele se afogara quando tentava passar o rio a nado, servindo-se de uma corda presa á outra margem. Assim transportaria depois o saco de café.

Dia do Ribatejano

E' já muito elevado o numero de inscritos para o almoço de confraternização a realizar no dia 10 de Junho — Dia do Ribatejano — em Santarém, na Casa do Campino, no recinto da Feira do Ribatejo. Por isso a comissão organizadora recomenda que os interessados efectuem as suas inscrições o mais cedo possível, na sede da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136-1.º, em Lisboa, Telef. 681384, ou na Comissão Municipal de Turismo de Santarém.

O PORTO pelo telefone

Aniversário do Portuense Rádio Clube

PORTO 26 — O Portuense Rádio Clube, colectividade que ao Norte tem prestado relevantes serviços, inicia hoje as comemorações do seu XXIV aniversário, que se prolongam até 4 de Junho próximo. Hoje, á noite haverá um acto de variedades no seu salão de festas, com elementos seus.

Abuso de confiança

O artista plástico Pedro Olaio, de Madalena, Gaia, queixou-se á Polícia contra uma senhora que indi-

O moderno grupo de redes telefónicas da Mealhada com a automatização do serviço é inaugurado amanhã

MEALHADA, 26. — Amanhã, ás 15 horas, com a presença de entidades oficiais, autoridades locais, representantes da Administração-Geral dos C. T. T., etc., será inaugurado o grupo de redes telefónicas da Mealhada, cuja estação automática irá abranger as seguintes localidades: Amoreira da Gandara, Anadia, Avelãs de Cima, Poutena, Cantanhede, Febres, Mira, Praia de Mira, Tocha, Mortágua, Mealhada, Luso e Pampilhosa do Boão, as quais se situam nos concelhos de Anadia, Cantanhede, Mira, Mortágua e Mealhada.

A nova estação automática, que o representante do «Diário de Lisboa» visitou na companhia dos srs. eng.º Carlos Alberto de Oliveira e Virgílio Moraes e Castro, fica dotada com vários serviços especiais, incluindo informações, duração de chamadas, números de assinantes, moradas, etc., bem como as de indicação de hora, despertar, assistência, telegramas telefonados e serviço permanente de avarias.

Após a demorada visita, durante a qual foram prestados esclarecimentos também pelo sr. eng.º Artur Salgado, que dirigiu todos os serviços de montagem da estação, observaram-se a sala das instalações interiores do equipamento do cabo coaxial Lisboa-Porto, as instalações da estação automática, bem como o

gabinete do dirigente de conservação e assistência aos assinantes, sr. eng.º Oliveira Junior. Fomos também esclarecidos de que o referido grupo de redes pode admitir o numero total de 2638 telefones, e que, nesta altura, a estação está em serviço com o efectivo de 1400 assinantes.

Além das secções já citadas, visitámos, ainda, a secção de baterias e o motor gerador de energia, que funcionará na falta da corrente de alta tensão de que a central telefónica dispõe, e verificámos o actual serviço telefónico, que ocupa elevado numero de empregadas-telefonistas.

Embora a inauguração seja amanhã, a automatização do serviço para os assinantes verificar-se-á sómente ás 0 horas de domingo, segundo as informações que nos foram prestadas.

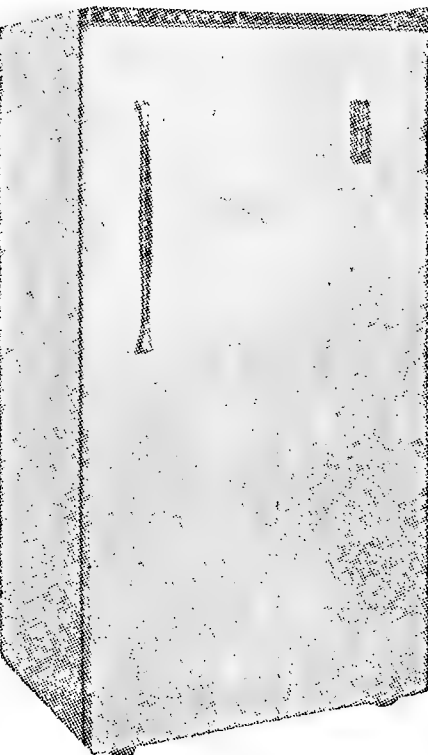
CINCO MORTOS

na queda de um avião

PORTO ALEGRE (Brasil), 26. — Explodia no ar e caiu em chamas um avião particular, durante violenta trovoadá. Morreram queimadas as cinco pessoas que o aparelho transportava. As vítimas eram de nacionalidade brasileira. — (A. N. I.).

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE REMOES MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator
O FRICORIFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

A i v o
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.º
R. Ant.º P. Carrilho, 30

Freijota
Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.º
Cruzes da Sé, 19-1.º

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ld.º
R. dos Cavaleiros, 72

S a b e t
Av. Praia Vitória, 1-B
S o t e r
Rua 1.ª Maio, 138
Vapedrone
R. da Vitória, 54

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021 /2, 24535, 20474 — LISBOA

EM TRÊS LINHAS

Está aberto concurso para o lugar de enfermeiro da Colónia Penal do Bié (Angola).

A freguesia de Vila Chã de Cangeiros, do concelho de Tarouca, bem como a povoação da respectiva sede, passam a denominar-se Vila Chã da Beira.

Foi aberto concurso para o lugar de engenheiro civil de 2.ª classe do quadro organico de pessoal privativo do Secretariado dos Serviços Sociais das Forças Armadas.

Eichmann assassinou pelas suas próprias mãos um jovem judeu húngaro acusado de roubar cerejas

JERUSALÉM, 26. — Ao começar a 54.ª audiência do julgamento de Adolf Eichmann, o procurador-geral-adjunto anuncia que o general «S. S.» Esppller se encontra internado pelos italianos na prisão de Gaeta e requer que as autoridades competentes possam interrogá-lo num tribunal de Roma.

É ouvida, a seguir, a testemunha Abraham Gordon, de 34 anos, que relata como o arguido matou um adolescente com as suas próprias mãos. Nascida em Budapeste, a testemunha vivia, em 1944, no primeiro bairro daquela cidade, com os pais e os avós. Em Abril, desse ano, foi destacado com outros menores de 18 anos para a construção de um túnel para uso das forças militares alemãs. Conheceu Eichmann nos meados de Maio, quando trabalhava na «Colina das Rosas», onde o arguido vivia numa casa rodeada por um grande jardim. Tratava-se, de resto, de uma propriedade judia. Com mais quinze camaradas, a testemunha cavou trincheiras durante um mês naquele jardim. Os rapazes eram guardados por um tal Slavik, ajudante de campo de Eichmann, e foi ele quem lhes revelou a identidade deste.

— Reconhece o arguido? — pergunta o presidente do Tribunal.

— É difícil — responde Gordon — envelheceu... No entanto, a testemunha reconhece fotografias de Eichmann que datam de 1944, que lhe são apresentadas pelo procurador-geral-adjunto Bach.

Relata a testemunha que, naquela época, viu o arguido na varanda do primeiro andar da vivenda, sentado e tomando bebidas. Também o viu durante um bombardeamento aéreo, quando Eichmann, que estava no jardim, lhe gritou e aos seus companheiros, que se refugiavam nas trincheiras. Gordon ouviu então um «S. S.», de apelido Teitel insultando um rapaz, Schlomm Sal.

Indústria do vidro

(Continuação da página central)

motivos de sobrevivência económica a intervenção imediata dos respectivos Governos, no sentido de ser garantido à indústria vidreira maiores facilidades quanto à aquisição de matérias-primas e combustíveis utilizados; a vantagem pela criação de um sub-comitê para estudar uma nomenclatura vidreira comum a todos os países da Europa; não pôr objecções ao prosseguimento das relações comerciais com os países do leste e com o Japão desde que seja dado conhecimento do volume das transacções efectuadas.

O próximo congresso realizar-se-á na Alemanha

Depois foi escolhida a Alemanha Federal para realização do próximo Congresso das Federações Vidreiras Europeias, o qual se realizará no próximo ano em Wiesbaden.

Ao encerrar-se a reunião, o presidente e outros delegados discursaram para pôr em realce a proficuidade deste congresso, e a sua decisiva influência no futuro da indústria vidreira na Europa.

As 12 e 30, os congressistas deslocaram-se aos Paços do Conselho, onde apresentaram saudações ao presidente da Câmara, após o que se dirigiram para o Castelo de S. Jorge, onde almoçaram, visitando em seguida, diversos pontos turísticos de Lisboa.

RESTAURANTE ARCO-IRIS

PRAÇA DO AREIRO, 8
Reabre AMANHÃ dia 27
completamente remodelado

BAR AMERICANO e
COZINHA INTERNACIONAL, e pratos especiais da
cozinha Portuguesa. Aberto
até às 2 horas da manhã,
com Serviço de ceias.

Reserve a sua mesa
pelo Telef. 710898

lomon, que acusava de ter roubado cerejas num pomar próximo.

MORTO POR TER ROUBADO CEREJAS

Como o rapaz negasse as acusações que lhe fazia o «S. S.» Slavik, este, de tronco nu, foi prevenir Eichmann. Schlomm foi levado para um depósito de ferramentas, onde ficou encerrado. Depois, a testemunha viu Slavik e Eichmann encaminharem-se para ali. Encontravam-se a uns dez metros de distância. A porta do depósito fechou-se. A testemunha ouviu gritos e choros do companheiro durante menos de um quarto de hora. Depois, Eichmann saiu do depósito, com o fato e o cabelo desalinhados, a resfolegar, com a camisa manchada de sangue. Quando passou em frente de Gordon murmurou qualquer coisa como «animal imundo». Momentos depois, Slavik chamou o motorista de Eichmann e, arrastando o corpo do rapaz inanimado, meteram-nos num veículo anfibio do Exército. «Deixara de ter figura humana. A cara estava num bolo...», diz a testemunha, acrescentando: «O corpo foi colocado debaixo do assento do carro e o «S. S.» Teitel ordenou que continuássemos a trabalhar, gritando: «O corpo atira-se ao Danúbio...».

A pedido do tribunal, Gordon desenha a lápis um plano do jardim em que sucederam os factos relatados.

EICHMANN SEQUE ATENTAMENTE O DEPOIMENTO

Enquanto a testemunha fazia o seu depoimento, Eichmann, na caixa de vidro, tirava notas que um oficial da polícia ia entregar ao patrono do réu sr. dr. Robert Servatius. Abraham Gordon relata ainda ao tribunal dois outros incidentes. O primeiro diz respeito ao arquitecto Kolbach, que foi convocado por Eichmann para ir à sua moradia. A testemunha ouviu barulho intenso de pancada. Pouco depois, o arquitecto era conduzido para a seda da Gestapo e ninguém mais o tornou a ver.

O outro incidente também decorreu na moradia do arguido. Certa manhã, a testemunha e os seus catrize companheiros foram alinhados no famoso depósito de ferramentas do jardim. O «SS» Slavik acusava-os de tentarem violar uma rapariguinha. Eichmann chegou a certa altura e começou a esbofetear brutalmente os rapazes. Mas a mulher que os havia «denunciado» retratou-se, salvando-lhes deste modo a vida — A. N. I., F. P. e Reuter).

BAILE DE GALA no HOTEL RITZ

Está excedendo as melhores expectativas o interesse que a festa de beneficência a realizar no Hotel Ritz vem despertando. Principalmente depois de ter sido tornada pública a notícia de que as mundialmente famosas estrelas do ballet clássico, Ismet Mohedin e Tânia Ouspenska se deslocariam propostadamente a Lisboa, a fim de actuar durante a referida festa. Esta notícia veio confirmar a excepcional categoria das atracções que foram contratadas para fazer parte do programa da noite de 17 de Junho. Com efeito, estes dois consagrados bailarinos, cujos nomes têm estado ligados às maiores companhias de ballet do Mundo, são presentemente figuras principais do grandioso espectáculo em exibição no Teatro de Paris «Dommage qu'elle soit une p...» onde foi feita a estreia teatral do bem conhecido actor francês Alain Delon.

Por muito especial deferência, foram estes artistas autorizados a actuar em Portugal por uma noite durante o Baile de Gala que, conforme já informámos, uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade organiza e cujo produto se destina a auxiliar as vítimas, crianças em especial, dos acontecimentos de Angola.

O alto significado desta iniciativa, aliado ao cuidado com que foram estudados os seus mais pequenos pormenores, não deixa quaisquer dúvidas quanto ao seu sucesso completo que fará deste acontecimento um dos mais notáveis que Lisboa nos tem dado.

Informações e reservas podem ser obtidas pelo telefone 72 78 00.

Casa-modelo do ano 2000 apresentada na Feira de Paris

PARIS, 26. — Na Feira de Paris, foi apresentado o modelo de uma casa «do ano 2000», cujas inovações são revolucionárias.

No quarto de dormir, por exemplo, as persianas das janelas abrem-se automaticamente, com o aparecimento da luz do dia, ao passo que a cama, telecommandada, se transforma em sofá para que se possa tomar o pequeno almoço, entretanto, aquecido automaticamente.

Na casa de banho, um «olho electrónico» faz correr a água, sem necessidade de se tocar nas torneiras.

A loiça é reduzida à expressão mais simples. É de matéria plástica e barata. Deita-se fora depois de cada refeição.

Enfim, a porta encontra-se um porteiro-«robot», que só abre a porta desde que o inquilino, ou o visitante, marque num quadrante uma composição numérica, como no caso dos cofres.

Além disso, a porta da rua encontra-se uma câmara de televisão, que permite aos inquilinos ver a imagem do visitante — (A. N. I.).

A Inglaterra recebeu com manifestações de alegria a notícia de que Margarida espera o seu primeiro filho

LONDRES, 26. — Os Ingleses receberam com grande alegria a notícia de que a princesa Margarida espera o seu primeiro filho para o próximo Outono, e todos os jornais da Grã-Bretanha publicam na primeira página o comunicado oficial do palácio de Kensington, com felicitações ao casal Armstrong-Jones.

Ao ser informado da boa nova, o arcebispo de Cantuária, que a 6 de Maio de 1960 presidiu ao casamento da princesa Margarida com Antony Armstrong-Jones, declarou: «Sinto-me feliz por sabê-lo. Haverá grande alegria em toda a nação».

Billy Wallace, que foi um dos principais elementos do «grupo de Margarida» quando esta era ainda solteira, afirmou, ao ter conhecimento da notícia: «Estou muito contente».

Durante a noite, os Ingleses invadiram os «bars» da cidade, e festejaram com grande alegria a notícia de Kensington.

A sr.ª Roger Gilliat, esposa do padrinho de casamento de Margarida, declarou estar muito contente com a notícia, mas quando os jornalistas lhe perguntaram se já a conhecia há muito tempo, limitou-se a afirmar: «Tenho muita pena, mas não lhes posso dizer».

Meia hora antes de o palácio de Kensington distribuir o seu comunicado, a princesa Margarida, de amplo casaco de seda cor-de-rosa e chapéu branco, ornamentado com flores, entregava prémios às enfermeiras do Hospital Real de Otorinolaringologia e conversava alegremente com as crianças ali internadas.

A princesa que, segundo o comunicado, não atenderá a quaisquer compromissos oficiais, deverá, no entanto, assistir ao casamento do duque de Kent com Catarina Worsley, no dia 8 de Junho, — (A. N. I.).

FABIOLA está doente e interrompeu a sua visita a Paris

PARIS, 26. — Uma angina obrigou a rainha Fabiola, dos Belgas, a cancelar todos os seus compromissos, no terceiro dia da visita oficial a Paris dos soberanos belgas.

Num comunicado distribuído pelo secretariado do presidente francês dizia: «Sua Majestade o rei dos Belgas torna publico que Sua Majestade a rainha, pelo facto de sofrer de uma angina não poderá, com seu grande pesar, tomar parte nas actividades previstas, hoje no programa da visita real. No entanto, o rei Balduino partiu para Poissy numa visita à fábrica de automóveis Simca».

Já, ontem, à noite, após ter regressado do espectáculo de gala, na Ópera de Paris, a que assistira na companhia do presidente de Gaulle e sua esposa, a rainha teve de consultar um médico por se sentir ligeiramente febril.

O médico que a examinou, tornou a visitá-la esta manhã e decidiu que hoje não devia ausentar-se de casa. — (R.).

PRENDAS para o rei Hussein e sua esposa

AMAN, 26. — A prenda que o rei Hussein ofereceu ontem a sua noiva, Toni Gardiner, foi um fato de banho tecido em lã prateada. O presente da jovem ao rei foi uma piscina, que será construída na sua vivenda, nos arredores desta capital.

Estão a chegar hoje a esta cidade prendas vindas de todas as partes do Mundo, incluindo uma carpete persa, magnífica, oferecida pelo xá. — (R.).

INCÊNDIO PAVOROSO lavra em Singapura

SINGAPURA, 26. — Grande incêndio destruiu já muitas casas de madeira, deixando sem abrigo mais de 10 000 pessoas, cuja situação é desesperada.

Morreram queimadas duas pessoas e há muitos feridos. Os estragos materiais são computados em mais de três milhões de dólares, o equivalente a novecentos mil contos.

A Polícia declara que desconhece a origem do sinistro. Esta manhã, o fogo continuava a lavar com grande violência. — (A. N. I.).

Os elegantes INGLESES convidados a pagar as contas aos alfaiates...

LONDRES, 26. — Um dos mais célebres alfaiates britânicos, Gieves, decidiu pôr termo à tradição que data já dos tempos do belo Brummel, e endereçou, discretamente, aos seus clientes um total de contas no valor de 618 578 libras esterlina (mais de 50 000 contos).

Entre cada dez oficiais da Marinha Real Britânica, nove vestem-se no Gieves, tradição que, aliás, data de há 175 anos. Os Ingleses têm o requinte de vestir bem, mas jamais pagam as suas contas. E até se sentem ofendidos quando o alfaiate, com o melhor dos sorrisos, lhes apresenta a conta.

Pois Rodney Gieves, o novo presidente da firma Gieves, decidiu pôr termo à tradição, porque a sua casa não está preparada financeiramente para arcar com tão grande despesa. A partir do próximo ano, por cada mês que passe, o cliente da Gieves verá a sua conta aumentada em um «dinheiro».

«Tal política é capaz de parecer muito chocante, em relação há de 1785» — declara na discreta carta que enviou a cerca de um milhar dos seus devedores. — (A. N. I.).

Competição no espaço

(Continuação da 1.ª página)

actualmente, no entanto — acrescentou — é impossível, por agora, prever o que farão os soviéticos para ultrapassar os astronautas americanos na exploração da Lua. — (F. P.).

A CÁPSULA EM QUE VIAJOU SHEPARD EXPOSTA EM PARIS

PARIS, 26. — A cápsula «Mercury», vinda directamente de Cape Canaveral, na qual o capitão Alan Shepard efectuou o seu voo cósmico, será exposta, a partir de hoje, nesta capital, no «Salão Internacional de Aeronáutica».

A cápsula, que tem 3 metros de altura e pesa uma tonelada, chegou, ontem, ao aeródromo de Le Bourget. — (F. P.).

A ALEMANHA E A ESPANHA NO «CLUBE EUROPEU DO ESPAÇO»?

LONDRES, 26. — Escreve o «Daily Mail» que a formação do «Clube Europeu do Espaço», em que vão participar doze nações, incluindo, diz o jornal, a Alemanha Federal e a Espanha, será anunciada dentro de semanas.

Afirma o mesmo matutino que a participação da Alemanha Ocidental foi anunciada esta semana em Londres, nas conversações de Watkinson e Thorneycroft, ministros da Defesa e da Aeronáutica, com o ministro da Defesa alemão, Strauss.

A finalidade deste «Clube» será o lançamento de satélites terrestres para as comunicações radiotelefónicas. — (F. P.).



O BÉBÉ DORME TRANQUILO NUM DUNLOPILLO

O sono tranquilo e repousante do bebé é resultado do conforto de um bom Colchão. O Colchão Dunlopillo é o indicado.

O Dunlopillo é completamente higiénico e não precisa de ser ventilado, o ar circula através da espuma do Dunlopillo mantendo-o fresco. Não acumula pó ou cotão

Sono tranquilo só com **Dunlopillo**

Representante em Portugal G.^{ME} GRAHAM JR. & C.^ª
Rua da Alfândega, 160 — LISBOA / Rua dos Clérigos, 6 — PORTO

Como as doenças do coração poderão afectar a capacidade de conduzir um automóvel

Apesar de todos os progressos realizados nas ultimas décadas no domínio da medicina, o numero de doentes do coração não diminuiu. Aumentou mesmo, até. Aumentou também outra cifra: a dos automobilistas. Não admira que se formule a pergunta se e em que medida as doenças do coração poderão afectar a capacidade de conduzir um automóvel.

Há já algum tempo médicos dos mais diferentes países apontaram que determinadas afecções do sistema circulatório influem decisivamente sobre a capacidade de guiar. A Organização Mundial da Saúde, por exemplo, elaborou directrizes que contêm dados exactos sobre a importância a atribuir a perturbações da circulação. Justamente as notícias ultimamente mais frequentes de mortes repentinas ao volante, em consequência de ataques ou colapsos cardíacos parecem indicar que tais perturbações envolvem o perigo de uma perda dos sentidos ao volante. Surgiu o problema de proceder a exames e observações exactas das funções do

coração. Outros dados técnicos, como, por exemplo, as vibrações do assento, são transmitidas pelo mesmo processo. Para se poder utilizar a via radiofónica, foi preciso superar uma dificuldade técnica: as frequências em parte muito baixas dos valores transmitidos. Uma firma alemã desenvolveu um transformador para frequências mais altas, o que facilita a transmissão e o registo magnetofónico. O raio de acção do carro no qual se submete o condutor a um exame, é de 30 km. Dentro desta zona registam-se perfeitamente todos os dados. Como em Bonn e nos arredores o tráfego é bastante intenso e há muitas subidas e curvas, assim como numerosos cruzamentos congestionados, dispõe-se praticamente de todas as situações possíveis no tráfego normal.

Não há maiores perturbações cardíacas a 170 á hora do que a 30...

Os dois médicos acentuam que ain-

ta magnetofónica. Outros dados técnicos, como, por exemplo, as vibrações do assento, são transmitidas pelo mesmo processo. Para se poder utilizar a via radiofónica, foi preciso superar uma dificuldade técnica: as frequências em parte muito baixas dos valores transmitidos. Uma firma alemã desenvolveu um transformador para frequências mais altas, o que facilita a transmissão e o registo magnetofónico. O raio de acção do carro no qual se submete o condutor a um exame, é de 30 km. Dentro desta zona registam-se perfeitamente todos os dados. Como em Bonn e nos arredores o tráfego é bastante intenso e há muitas subidas e curvas, assim como numerosos cruzamentos congestionados, dispõe-se praticamente de todas as situações possíveis no tráfego normal.

EDUARD BAUER

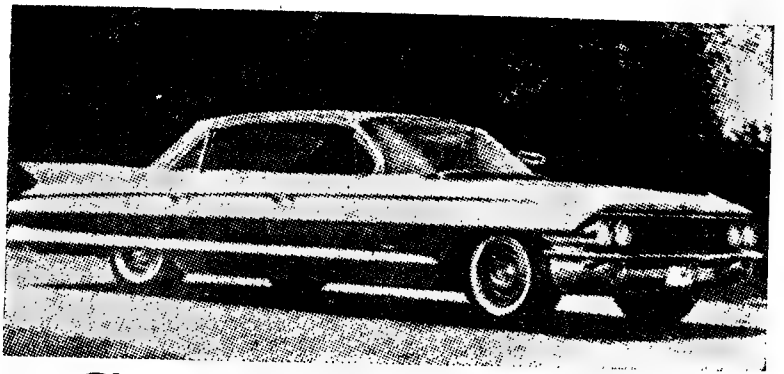
160 mil pessoas trabalham no Brasil na indústria automobilística

Apenas com quatro anos de existência, é inegável que a industria automobilística brasileira já se situa entre as dez mais importantes do Mundo. Por outro lado, a sua influencia no progresso do país foi das mais significativas: promoveu o aparecimento de uma florescente industria de autopeças (com mais de 1300 empresas a funcionar); estimulou a expansão de serviços e actividades produtivas das mais diversas naturezas, tais como postos de gasolina, garagens, oficinas mecanicas, comércio de peças e de veículos; manufacturas diversas (aço, borracha, cobre, chumbo, alumínio, plástico, vidro, etc.); e beneficiando ainda as industrias leves e pesadas.

Hoje, a industria automobilística do Brasil emprega mais de 150 mil pessoas (35 mil na produção de veículos, o restante na industria de autopeças), entre engenheiros, mecanicos, electricistas e profissionais de todas as categorias, percebendo salários médios dos mais elevados, relativamente aos outros sectores industriais. Sómente o sector de autopeças deverá empregar, em 1961, mais de 128 mil pessoas. Vale notar que o salário médio da industria automobilística em 1960 atingiu a casa dos 15 mil cruzeiros mensais — prevendo-se constantes e seguidos aumentos em valor.

Produção de 26 veículos diferentes

Tendo produzido de 1957 até Setembro de 1960 mais de 300 mil veículos (30 % da frota em circulação no país), a industria nacional



“Cadillac” — 1961

As linhas impressionantes do «Cadillac» deste ano. Uma carroçaria inteiramente nova assenta sobre um «chassis» maciço, tipo X. As portas traseiras são consideravelmente mais largas. O motor é um V-8 de 325 H. P. Largura 2,627, comprimento 5,639, preço 6233 dólares (cerca de 180 contos)

UM CAMIÃO COMO CARRO DE NOIVOS...

Desdenhando a tradicional «limousine» de luxo, um casal de noivos, casados em Buckinghamshire, saiu do local onde se realizou o copo-d'água, num camião-báscula «Leyland-Co-met»...

Interrogado sobre os motivos por que tinham preferido esse veículo de carga, o noivo — fornecedor de areia e cascalho — respondeu:

— Em parte por gracejo, e também porque temos uma boa porção desses veículos ao serviço, nunca nos deixando ficar mal.

751 039 carros

produzidos na Alemanha

de Janeiro a Abril

BONN, 26. — Em Abril, a Alemanha Ocidental produziu 175 428 veículos a motor, contra 200 545 em Março — anuncia a Associação dos Construtores, lembrando que Abril teve menos dias uteis. No entanto, a produção do quarto mês foi melhor do que a do ano passado na razão de 4,9 por cento.

No período Janeiro-Abril de 1961 a produção totalizou 751 039 unidades, contra 688 099 em 1960.

As exportações totalizaram 86 784 unidades em Abril, com um aumento de 12,3 por cento sobre o ano passado (95 061 em Março de 1961) e somaram 363 223 unidades no período de Janeiro-Abril, contra 325 594 em 1960. — (A. N. I.).

UMA RODA

salvou-lhe a vida...

...e uma roda pode tirar-lha. Recauchute os seus pneus com «Garantia Pinta Azul». A «Recta», de Torres Vedras, oferece a modalidade que mais lhe convém. Telefones: Lisboa 652300 — Torres Vedras 564.



Momento de tensão: sempre que o automobilista observa as consequências de um choque em que o seu carro está implicado...

coração de indivíduos num automóvel em pleno andamento.

Solução sensacional

Dois médicos da Clínica Universitária de Bonn, dr. H. Hoffmann e dr. W. Meyers, descobriram a solução deste problema. A sua ideia sensacional foi de recorrer a emissores e receptores de rádio para a transmissão dos dados indispensáveis, tais como: funcionamento do coração, pressão, frequência do pulso, teor de oxigénio. Na clínica recebem-se e registam-se os dados, gravando-os imediatamente numa

da não terminaram a sua série de experiências, apesar de já se terem observado mais de cem indivíduos. Em todo o caso já se verificou que doentes do coração ao volante estão expostos, em mais elevado grau do que outros automobilistas, a alterações da circulação desde que no percurso surjam riscos. Segundo as informações dos dois investigadores, o risco é factor mais decisivo do que a velocidade. As experiências indicam que as funções do coração das pessoas examinadas não acusavam a uma

Automobilismo

NÃO MORREU AFOGADA graças ao cinto de segurança!

Em Oregon, Estados Unidos, uma senhora foi salva de morrer afogada pelo seu cinto de segurança...

Viajando a grande velocidade, por uma magnífica auto-estrada, perdeu o «contrôle» do seu automóvel e o veículo, galgando a barreira, precipitou-se num rio próximo, ficando voltado ao contrário.

Sem poder sair do automóvel, a condutora conseguiu aguentar-se durante 13 horas, agarrando-se ás argolas que prendem o cinto ao chão do carro até ser finalmente socorrida. O unico espaço que ela podia utilizar para respirar era de cerca de 10 cm....

Novo rádio-portátil para automóvel

Um novo rádio-receptor de «transistors» que pode ser utilizado no automóvel, em casa ou ao ar livre, acaba de ser lançado no mercado pela «Philips».

Por baixo do «tablier» do carro instala-se uma braçadeira especial, onde se insere o receptor. Esta ultima acção desliga automaticamente a antena e o alto-falante incorporados no aparelho e liga o rádio aos que existem no carro. Quando retirado do automóvel, o receptor é muito portátil e funciona com baterias de «volt» e meio.

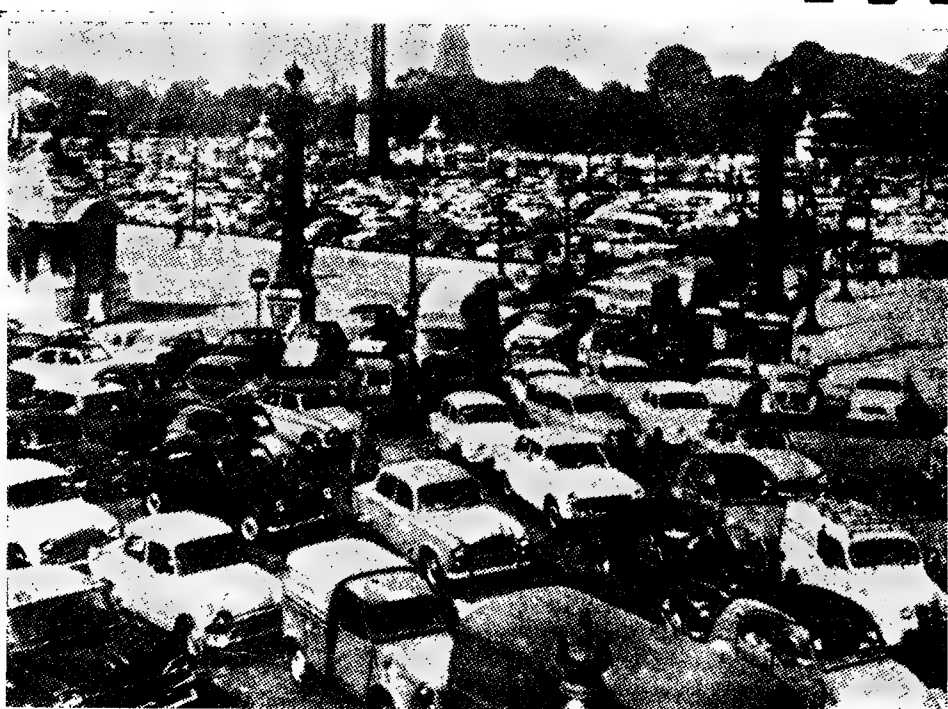
PNEUS

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGELBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILIBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Av. do Duque de Ávila, 26-B

LISBOA — Telfs. 51962 e 51963



O transito em Paris...

Este impressionante «instantâneo» foi obtido no ultimo dia 19, na Praça da Concórdia, centro nevrálgico de Paris. Não era, porém, um dia qualquer. Havia greve do pessoal dos transportes colectivos e dos operários de gás e electricidade. Todos os funcionários agarraram no seu automóvel — os que o têm, claro — para alcançar o local de trabalho. Os que não tinham carro tiveram de ir a pé, pois dos 2267 autocarros de Paris, apenas 60 tinham funcionado. E assim veja-se esta «sanduiche» de metal, na Concórdia...

DESPORTOS

Basquetebol

Atlético e Cruzquebradense vencedores da primeira eliminatória da «Taça de Portugal»

No campo do Sport Algés e Da-fundo, disputou-se, ontem, à noite, a primeira eliminatória da «Taça de Portugal» (Zona Sul) com a participação de quatro equipas: Atlético, C. D. U. L., Cruz-Quebradense e Técnico, a primeira e a última integradas na 2.ª Divisão Nacional e as restantes pertencentes à 3.ª Divisão. Os triunfos couberam aos alcantarenses e cruzquebradenses, ainda que por margem pequena a demonstrar dificuldades.

Atlético, 34-C.D.U.L., 30

Alinharam e marcaram:
ATLÉTICO — Carvalho, 5; Ferreira, 5; Vasco, 10; Jordan, 9; Amaral; Silva; Lopes, 4; Sousa, 1 e Martins.

C. D. U. L. — Vitor, 2; Teles, 3; Rodrigues, 7; Sousa, 2; Gabriel, 11; Reis, 2 e Simões, 3.

Arbitros — Angelo Salgado e António Barros.

Os alcantarenses mercê do seu melhor engodo pelo cesto ganhavam já ao intervalo por 19-14. Na segunda parte os «estudantes» reagiram mas não conseguiram anular a vantagem já obtida pelos alcantarenses.

Cruz-Quebra., 39-Técnico, 31

Alinharam e marcaram:
CRUZ-QUEBRADENSE — Honório, 4; Pires, 7; Ramos, 6; Dias, 14; Ferreira, 8; Marques, Silva, Brito e Timóteo.

A Semana do Ultramar

Prosseguiu hoje a Semana do Ultramar, que amanhã termina com uma sessão solene na Sociedade de Geografia, benemérita instituição que da Semana teve a iniciativa e a tem mantido desde há anos. Na sessão de encerramento discursará o sr. almirante Marques Esparteiro. À tarde e à noite, diversos actos e cerimónias de propaganda das nossas províncias ultramarinas as sinalarão a Semana.

Na Casa do Algarve, em Lisboa, o coronel Carlos Antunes Cabrita profere, às 22 horas, uma conferência sobre «Angola de há cerca de 30 anos».

Promovida pela Legião Portuguesa haverá, às 16 horas, na Fábrica Militar de Braço de Prata, uma sessão em que discursará o tenente Teodoro Lobo César.

Há também palestras sobre o Ultramar no Colégio Moderno e na Escola Lusitania Feminina; e na Faculdade de Engenharia do Porto, sobre «Obras publicas no Ultramar», fala o prof. dr. Joaquim Ribeiro Sarmento.

Em Setúbal efectua-se conferências no Comando Distrital da Legião Portuguesa e na Escola Industrial e Comercial.

Na Camara Municipal de Viana do Castelo realiza-se uma sessão solene presidida pelo governador civil do distrito, proferindo uma conferência sobre «Atentado contra a unidade lusiada em Angola», o missionário do Espírito Santo, rev. António Fernando de Sá.

Nas Caldas da Rainha há outra sessão promovida pelo Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros, discursando o dr. Luís Rosa Bruno.

Em Bragança, no salão nobre do comando distrital da Legião Portuguesa realiza-se uma conferência em que o comandante sr. Francisco Moreira versará o tema: «A velha e contumaz cobiça de Angola».

Promovem também cerimónias integradas na «Semana do Ultramar» a subdelegação regional da Mocidade Portuguesa de Lagos, o núcleo da Legião Portuguesa de Maceira-Liz, e as escolas industriais e comerciais de Agueda, Covilhã e Marinha Grande.

A direcção da Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira, às 22 horas, promove, no Paços do Concelho, uma conferência pela dr.ª D. Maria Teresa Cárcamo Lobo Loundó, que falará de «O génio português no tempo e no espaço».

TRES JAPONESAS

ginastas de categoria
chegam amanhã a Lisboa

Na próxima 2.ª feira, às 21 e 15 horas, com a assistência dos srs. subsecretário de Estado da Educação e embaixador do Japão, o Lisboa Ginásio leva a efeito, no Coliseu, um sarau ginástico, no qual tomam parte quatro ginastas japonesas de categoria: Miyuki Arakawa, formada pela Universidade de Educação Física do Japão; Kazuko Kadowaki e Kimiko Mochizuki, ginastas formadas igualmente pela Universidade de Tóquio e que em Roma, no ano findo durante os Jogos Olímpicos fizeram parte da equipa feminina japonesa que se classificou em quarto lugar. Chegaram ao aeroporto de Lisboa amanhã, às 9 horas, vindas dos Estados Unidos.

Colabora no mesmo sarau Norio Funato, o professor japonês que o Lisboa Ginásio trouxe há pouco até nós.

Actividades da M. P.

As provas de amanhã
dos Campeonatos Distritais

Amanhã prosseguem também diversas competições dos campeonatos distritais da Mocidade Portuguesa, nas modalidades seguintes:

VOLEIBOL — Do escalão de Infantes, quarto jogo final, entre a Ala 2 e a Ala 9 (C. E. 29), no ginásio da Casa da Mocidade, às 15 horas, sob a arbitragem de Fernando R. Alves.

ATLETISMO — Nas pistas do Estádio Nacional — campo de honra — a partir das 15 horas, com a participação de filiados dos escalões de Vanguardistas (categorias A e B) e Cadetes, das Alas 1, 2, 5 e 8, disputar-se-ão as provas seguintes: 300 metros barreiras, 80, 200, 600, 1000 e 1500 metros planos; estafetas de 3 x 60, 3 x 250 e 3 x 400 metros; saltos em comprimento, altura e á vara; lançamentos de peso, disco e martelo.

Todos os concorrentes terão transporte assegurado para o local destas provas em eléctrico reservado, que partirá da Praça do Comércio — lado Ocidental — às 13 e 30.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL DE SETE — Campeonato regional da 2.ª Divisão, no ringue da Madre de Deus, a partir das 20 e 45: Mouraria-Académica da Ajuda, Ateneu Comercial-Alverca e Palmense-Avila.

HOQUEI EM PATINS — Torneio de abertura: Benfica-Campo de Ourique e C. F. Benfica-Sporting, nos ringues dos primeiros, às 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato regional da 1.ª Divisão, categoria de honra: Benfica-Lisboa Ginásio e C. D. U. L.-Sporting, no ginásio do Técnico, às 21 e 22 horas, respectivamente. Reservas: Benfica-Lisboa Ginásio, no Técnico, às 23 horas.

Festival de Motorismo do Sporting Club de Portugal

Em virtude do mau tempo foi adiado este festival para terça-feira dia 30

O CLUBE 100 À HORA E O FESTIVAL DE MOTORISMO DO ESTÁDIO ALVALADE

Ao contrário do que possa depreender-se dos anúncios publicados acerca do Festival em epigrafe, o CLUBE 100 À HORA informa ser estranho à respectiva organização, nomeadamente ao número intitulado «Gincana de Karts».

Eduardo Costa Nunes de Carvalho

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Clotilde Gomes Fernandes Nunes de Carvalho, Berta Luísa Costa Nunes de Carvalho, Edith Antunes Gomes e seu marido, Maria Helena Nunes de Carvalho Pereira de Macedo, seu marido, filhas, genro e netos, Alberto Nunes de Carvalho sua mulher e filhos, Tios, Primos e mais Família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Santa Guarda, o seu marido, filho, genro, irmão, tio sobrinho e parente, sendo rezada missa de corpo presente, amanhã, às 10 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, donde sairá o funeral às 11 horas, para o cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Eduardo Costa Nunes de Carvalho

FALECEU

PEDRO GOMES, LIMITADA — PORTO, participa o falecimento do Ex.º Sr. Eduardo Costa Nunes de Carvalho, genro e sobrinho de seus sócios, D. Edith Antunes Gomes, Adriano Gomes e D. Maria de Lourdes Pereira Magno Gomes, cujo funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Eduardo Costa Nunes de Carvalho

FALECEU

SOCIEDADE IMPORTADORA DE FILMES, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos e Empresários do País o falecimento do seu sócio gerente, Senhor Eduardo Costa Nunes de Carvalho e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Eduardo Costa Nunes de Carvalho

FALECEU

A EMPRESA DO CINEMA SONORO DE S. MARTINHO DO PORTO, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio gerente, Senhor Eduardo Costa Nunes de Carvalho e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

PROVA CIRCUNSTANCIAL

por WILLIAM MCGIVERN



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

22

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Halliday procura resolver o caso em que sua mulher o envolveu, o assassinio de um pagador.

CAPITULO V

Halliday conseguiu a morada da loira, saiu e chamou um táxi, que o levou ao edificio do tribunal. Após muitas perguntas e uma espera de cerca de meia hora, penetrou no gabinete do delegado do Ministério Publico, encarregado da acusação no julgamento da sua mulher.

O nome do acusador era Granville. Tinha o cabelo todo grisalho, se bem que contasse apenas quarenta anos. Encontrava-se sentado á secretária, de costas viradas para a janela e havia na sua expressão um certo enfado.

— Então que temos, Halliday?

— Tenho procurado descobrir qualquer coisa que destrua a cilada que armaram a minha mulher — disse Halliday. — O senhor e a policia consideram o caso encerrado, mas eu continuo a trabalhar nele.

— Um momento — disse Granville. — Acredite que compreendo perfeitamente o mau passo por que está a passar. Também foi muito duro para mim ver a sua esposa misturada com esse Willie Peters e com um crime de morte. Mas a policia e esta repartição tinham de cumprir o seu dever. Apresentámos as provas perante o tribunal. O advogado da sua mulher teve todas as oportunidades para refutar essas provas. E o senhor deve reconhecer a imparcialidade do juiz. O juri decidiu que a sua mulher era culpada...

— Mas eu é que descobri algo de novo! Willie Peters tinha uma amiga. Acabo de falar com ela há coisa de meia hora. E essa rapariga afir-

23

ma que Willie Peters não conhecia a minha mulher.

— E como sabe ela isso?

— Por conhecer intimamente a vida toda do companheiro. Não se prontificou a dizer-me nada por não gostar da policia. Mas a coisa importante é esta: ela conhece alguém que queria afastar Willie Peters do caminho.

— E recusou-se a indicar-lhe o seu nome?

— Justamente, alegando que preferia tomá-lo á sua conta. A rapariga estava bastante intoxicada...

— Ah! — exclamou Granville, de forma expressiva.

— Mas sabia o que estava a dizer.

Granville encolheu os ombros e acendeu um cigarro.

— E que espera de mim?

— Que espero do senhor? — repetiu Halliday indignado. — Nem o senhor nem tão pouco a policia procuraram localizar a rapariga de Willie, essa tal Ginny, para a interrogar quando andavam á procura dos factos. Porque não o fazem agora?

— Porque consideramos o processo arquivado — respondeu Granville. — Eu não me interesso apenas por sentenças, Halliday. Quero que se faça justiça. Mas o que me acaba de contar não basta para me resolver a reabrir o caso. O senhor conversou com uma embriagada que julga que talvez alguém lhe tenha morto o homem. Amanhã já terá esquecido mesmo que conversou consigo. Pode até acontecer que nem sequer tenha conhecido a vítima. O senhor não supõe, Halliday, como há pessoas que metem uma ideia na cabeça e se capacitam de que conhecem um factor vital para a solução de um crime. Siga o meu conselho, Halliday. Deposite as suas esperanças num apelo a instancia superior, e na boa vontade de um novo juri. Não gaste o seu dinheiro a alimentar embriagados, capazes de lhe dizer tudo na condição que lhes pague uma bebida.

— «Okay» — disse Halliday, amargamente.

— Calculo o que não pensará de mim — disse Granville, baixinho.

24

— Se eu dissesse o que penso de si, apanhava dez anos pelo menos — retrucou Halliday.

Procurou encontrar-se com Ginny no dia seguinte e inda no outro, mas só uma semana mais tarde conseguiu pôr-lhe a vista em cima. Foram até um «bar» da vizinhança, um antro que treandava a cheiro de cerveja. Escolheram o balcão e subiram para os dois ultimos tamboretos. Sam encomendou as bebidas.

— Então como se sente? — perguntou ele.

— Bem, obrigada — disse ela. Não estava embriagada. Estivera a beber, é certo, mas raciocinava.

— Em que sarilhos se metera Willie? — perguntou Halliday, sem qualquer preambulo.

— O que o leva a pensar que ele se tinha metido nalgum sarilho?

— O facto de ter sido morto a tiro.

— Sim, estava metido numa encrenca. O parvo! Se não foi a sua mulher que o matou, sei quem foi!

— Não me quer dizer?

Ela olhou-o de lado.

— Já lhe disse que não sou delatora. Hei-de apanhar o autor da obra, mas ás minhas mãos. — Está bem — assentiu Sam. — Tome a sua bebida.

Encontraram-se três dias depois no mesmo local. Desta vez, não bebera nada e tinha o olhar claro e seguro.

— O senhor parece um farrapo — comentou.

— Nunca se deita para dormir?

— Já me deixei disso. Não vale a pena.

— O senhor é doido pela sua patroa, não é verdade?

— Sou. Bem vê, não é uma mulher forte. Tem mais ou menos o seu corpo, mas não é tão alta. É realmente o que não consigo afastar do espirito. Fazer uma partida infame dessas a alguém tão inofensivo. É verdade que tem resistido com muita coragem. As vezes, até procura sorrir-me. Eles dão-me licença que a visite todos os dias.

— Já está casado há muito?

— Há cerca de três anos. Eu sou mais velho. Ela acabava de sair de uma escola comercial

25

quando a conheci. Tinha então vinte anos. Eu tinha trinta e um.

— E ela gosta de si?

— Sim, creio que gosta.

— Está a meter-me neste assunto que não me diz nada! — exclamou Ginny irritada. Esteve silenciosa por uns momentos, a olhar o copo. — Quando é?

Halliday engoliu em seco. Era uma pergunta que nem a si próprio tinha coragem de pôr. Mas conhecia a resposta.

— Faltam algumas semanas.

— Procure-me amanhã á noite, aqui — disse ela. — Tenho de pensar.

— Amanhã á noite diz-me quem foi?

— Não tenho a certeza de saber. Mas Willie procurou montar uma agência de apostas. Preve-ni-o de que se devia filiar no sindicato, mas ele limitou-se a rir. Disse-me que era pequeno demais para incomodar os outros. Não tinha escritório e iria aceitar as apostas á esquina da rua. Disseram-lhe que desistisse da ideia, mas ele tornou a rir e disse-me que estavam apenas a querer meter-lhe um susto por brincadeira.

— E então alguém do sindicato o matou?

— Não sei. Deixe-me pensar até amanhã á noite. Não é que o queira torturar, mas preciso na verdade reflectir no assunto.

— Está bem, Ginny.

O sargento Norrin trazia ainda o mesmo fato de flanela cinzenta e o mesmo chapéu cinzento engordurado. Continuava a cheirar fortemente a tabaco. Ouviu a história de Halliday, rosnando de vez em quando.

— Talvez o senhor tenha encontrado qualquer coisa — disse por fim. — Mas, essa miuda... essa Ginny... que provas tem ela?

— Não sei. Mas se conhece o homem... ou pensa que conhece... o senhor poderá conseguir alguma coisa dele, não é verdade?

— Sim, podemos espreme-lo — disse Norrin.

Encontravam-se no gabinete de Norrin, com os estores corridos e o sobrado juncado de pontas de cigarros. Norrin achava-se atascado numa

26

cadeira, com os pés em cima da mesa. Passava um palito de um lado para o outro da boca.

— E vai encontrar-se com ela amanhã á noite, há?

— Precisamente.

— E a miuda vai-lhe dizer quem foi que matou Willie Peters? «Okay», não falte á entrevista. Depois, ponha-se em contacto comigo e diga-me o que se passa.

— Bem sabe a quem me refiro — disse Halliday ao criado. — Já cá estive com ela várias vezes. Uma loira.

— Sim, sei a quem se refere. Sentaram-se os dois ontem naqueles dois bancos e pediram «bourbon».

— Justamente. Então? Tem a certeza de que não a viu cá esta noite?

— Absoluta. Não esteve cá. Quer algum recado se ela aparecer por aí?

Halliday consultou o relógio. Nove e meia. Estivera á sua espera desde as sete.

— Diga-lhe apenas para esperar.

Saiu e percorreu o quarteirão a passos rápidos. Ginny vivia a curta distancia dali e Sam dava-se conta da sua estupidez em ter esperado por ela tanto tempo no «bar». Talves estivesse doente...

...A senhoria do prédio não estava interessada.

— Deve-me quatro dólares, e o melhor que ela tem a fazer é voltar e pagar-me a renda.

— Quando foi que a viu sair?

— Esta tarde. Vieram cá buscá-la dois tipos. Disseram que pertenciam á comissão de «whisky» e que ela andava a beber demais.

A senhoria era uma mulher já velhota, de cabelo grisalho muito sujo e um bafo que cheirava a «gin» á distancia. Parecia meio embriagada.

— E ela foi de boa vontade? — perguntou Halliday, temendo ouvir a resposta.

— Foi o quê? Já, 'tou a percebê-lo! Não. Fez um escarcéu tão grande que eles tiveram de lhe dar uma picada para a acalmar. Depois, enfiaram-na num carro grande e ala!

27

— Norrin? Fala Halliday. Escute, tenho notícias mais concretas.

A voz de Norrin despertou.

— Venham elas.

— «Okay». Estou a telefonar-lhe a cerca de um

quartinho onde vive Ginny. A senhoria contou-me que vieram buscá-la dois tipos, intitulando-se membros de uma liga antialcoólica.

— Diga lá isso outra vez — disse Norrin.

Halliday contou-lhe a história toda desde o principio.

— Que pensa disto tudo? — perguntou ao acabar.

— Aho que você meteu um susto tremendo a alguém. Diga-me o local onde se encontra.

Halliday deu-lhe a morada e Norrin disse:

— «Okay», fique aí. Vou mandar buscar um

carro de serviço e irei ter consigo.

...Norrin apareceu ás dez e um quarto. Ele próprio conduzia o carro. Halliday subiu para o

seu lado e Norrin pisou o acelerador.

— Tenho uma ideia — disse Norrin. — Julgo

fazer ideia de quem falava essa tal Ginny. Mas a investigação não pode ser oficial. Quero dizer,

estou a trabalhar no meu tempo de folga. Quer

ir comigo a um sítio onde haverá possibilidades

de encontrarmos o homem?

— Naturalmente — respondeu Halliday.

Norrin arrumou o carro junto a uma casa

sombria, cercada por uma cerca de ferro.

desligou o motor e olhou para Halliday.

— Vámas — disse.

Atravessaram o portão e subiram os degraus

carcomidos que levavam á porta de entrada. Nor-

rin puxou da pistola e bateu na almeida da por-

ta com a palma da mão bem aberta.

Seguiu-se uma longa espera: depois passos

e a porta abriu-se. Um jovem surgiu no limiar.

Um rapaz moreno, escorelho e muito bem ves-

tido.

— Era Sol Smith.

— Que há! — perguntou.

(Continua)

Festas associativas

No Grupo Desportivo da Mouraria

A comissão de melhoramentos do Grupo Desportivo da Mouraria promove amanhã, á noite, uma festa destinada á obtenção de fundos para construir um posto médico. Haverá a eleição de «Miss Mouraria» e «Miss Simpatia» e colaboram categorizados artistas e uma conhecida orquestra.

Snrs. Automobilistas

A realização de capital é possível dentro de uma hora, no máximo sigilo, por um exame rápido da vossa viatura, que pode circular livremente.

Emprestamos qualquer quantia, na base de justa apreciação, em condições excepcionais.

EMPRESA PREDIAL

NORTENHA

COLHAM REFERENCIAS

Praça da Alegria, 58-2.

Telef. 366812

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

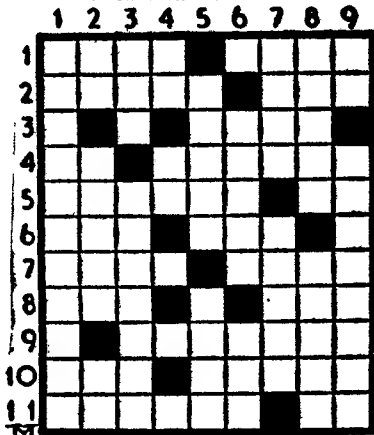
A FINANCIADORA Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446 LISBOA

EM BENFICA DO RIBATEJO «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2322



HORIZONTAIS: 1 — Fileiras. Cubra. 2 — Praticar. Benefício. 3 — Aditar. 4 — Prefixo que designa modo, causa, movimento para dentro. Com frequência. 5 — Avidéz de bons petiscos. Pertences. 6 — Liquei. Espaço de tempo. 7 — Repetição do som. Rio que nasce na lagoa Comprida da serra da Estrela e desagua no Mondego. 8 — Forma antiga de São. Assim que. 9 — Torna pior. 10 — Ofereces. Tocar de leve. 11 — Muçulmanos. Imperfeita.

VERTICAIS: 1 — Com muita clientela. 2 — Nota de música. Jamais. Figura. 3 — Ensejo. Natural de Lião (França). 4 — Pronome reflexo. Em porções iguais (abrev.). 5 — Ladra. Irra! 6 — Divindade dos caçadores. Frequentavas. 7 — Filho de Aarão, que foi devorado pelas chamas por haver posto fogo profano no seu turbulo (Bíblia). Olmeiros. 8 — Desaproveita. Trepas. 9 — Preposição. Aebentará.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

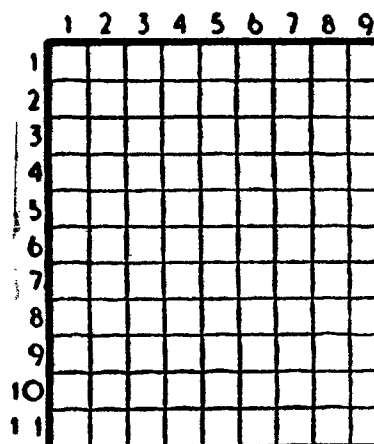
Solução do problema n.º 2321

HORIZONTAIS: 1 — Beata. NEM. 2 — Garfos. 3 — Arrugas. 4 — Neo. Aroma. 5 — Cás. Ni. Ir. 6 — Ob. Pensar. 7 — Ilha. 8 — TO-DO. Aro. 9 — O. Ora. 10 — Cornamusa. 11 — As. Olá. Ri.

VERTICAIS: 1 — BRANCO. Toca. 2 — E. Reabro. Os. 3 — Agros. Dor. 4 — Tau. Piorno. 5 — Arganel. Aal. 6 — FARINHA. Má. 7 — Noso. Sarou. 8 — Es. Mia. Sr. 9 — Parra. Vai.

(Provérbio: NEM TODO O BRANCO É FARINHA).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4368



HORIZONTAIS: 1 — Divisão de madeira na coberta dos navios. 2 — Texto literal de um escrito. Símbolo químico do cério. 3 — Bago. Aqui. Base. 4 — Batráquio. Amo. 5 — Atraçoara. 6 — Reis. Batráquio. 7 — Tarifas. 8 — Cortesão. Apelido. 9 — Artigo definido (ant.). Ruim. Conjunção. 10 — Rio de Itália. Trituras. 11 — Trilho.

VERTICAIS: 1 — Tolera. Alimentos feitos de farinha amassada e cozida. 2 — Rio da Rússia que banha Leninegrado. Nome de homem. 3 — Sirga. Um dos pontos cardeais. Utensílio doméstico. 4 — Símbolo químico do érbio. Símbolo químico da platina. Ilha do arquipélago de Sonda. 5 — Pessoa importuna. 6 — Respeita. Solitário. Pronome pessoal. 7 — Culpada. Troçar. Tritura. 8 — Um dos Estados do Brasil. Ir para fora. 9 — Serra entre a Guiné francesa e a Iibéria. Fruta seca especialmente de uva.

Solução do problema n.º 4367

HORIZONTAIS: 1 — Ar. Pedro. 2 — Ré. Alão. 3 — Aal. Af. Sá. 4 — Luís. Man. 5 — Ar. Siou. 6 — Ad. Ira. Sé. 7 — Ruas. Pi. 8 — Lás. João. 9 — Os. Dó. Mim. 10 — Pesa. Cá. 11 — Nereu. As.

VERTICAIS: 1 — Ara. Carlos. 2 — Real. Duas. 3 — Lua. A's. Pé. 4 — Pá. Iris. Der. 5 — Elás. José. 6 — Dai. Sapo. Au. 7 — Ró. Mi. Iam. 8 — Sãos. Oça. 9 — Manuel. Mas.

pequeno MAGAZINE

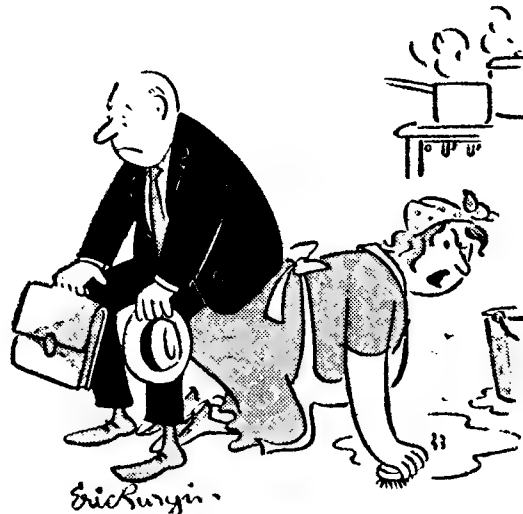
21 milhões de contos de ouro

Foi em 1910 que as províncias do Cabo. Natal, Estado Livre de Orange e Transval se coligaram para formar a União da África do Sul.

A população multirracial da África do Sul em 1910 era de 5 973 000 almas. A produção aurífera valia 2 800 000 contos e as importações e exportações, excluindo o ouro, somavam respectivamente 3 034 000 e 4 561 196 contos.

Em 1960, a situação apresentava-se inteiramente diferente. A população subiu a quase 15 000 000 de indivíduos. A produção do ouro nos primeiros onze meses do ano corrente ascendeu a 21 300 200 contos. As importações durante o mesmo período somaram 41 072 880 contos e as exportações 35 240 376 contos.

A produção industrial da União nos seus múltiplos aspectos atinge hoje a elevada cifra de 160 000 000 de contos anualmente.



— Que mania tens de falar das imagens. Bastaria dizer que estás cansado!

ASSISTA EM SUA CASA

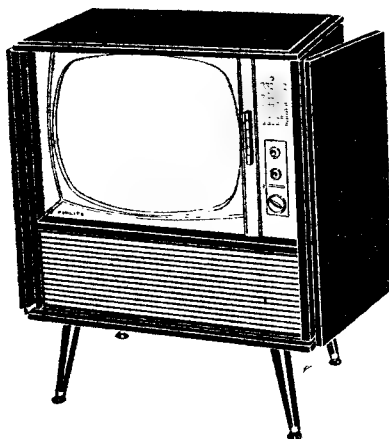
AO JOGO

BENFICA-BARCELONA

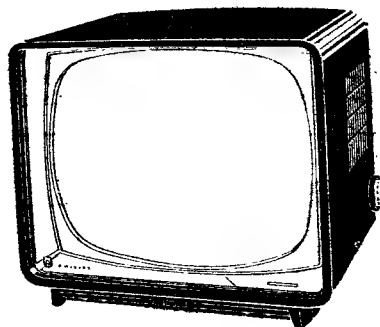
NO DIA 31 A RTP TRANSMITE DIRECTAMENTE DE BERNA, ATRAVÉS DA EUROVISÃO, A FINAL DA «TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS»

VERÁ MELHOR SE VIR NUM TELE-RECEPTOR

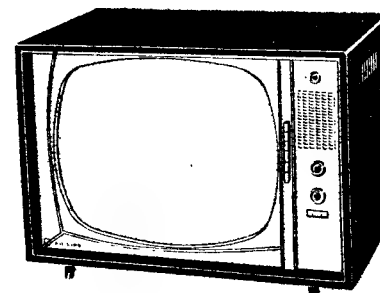
PHILIPS



23Cx312A s/ portas — 11.350\$00
23Cx313A — 15.500\$00



17Tx291A — 5.900\$00
21Tx291A/21TD310A — 7.300\$00
23Tx310A — 8.300\$00



23Tx312A — 9.695\$00

EFEMÉRIDES

No dia 25 de Maio de 1681 morreu Calderon de la Barca.

DIZ QUEM SABE

A ciência é o melhor instrumento para medir a nossa ignorância.

PAOLO DE MANTEGAZZA

* A verdadeira ciência ensina, principalmente, a duvidar e a ser ignorante.

MIGUEL DE UNAMUNO

* A vida sem ciência é uma espécie de morte.

SÓCRATES

A MOTORIZAÇÃO

das embarcações de Ceilão

Os arrojadados pescadores da Ilha de Ceilão há um milhar de anos que cruzam o Oceano Índico em frágeis barcos à vela, espécie de jangadas, com todo o perigo das pequenas embarcações e até com reduzida deslocação.

Dadas estas circunstâncias, em 1951, o Governo de Ceilão decidiu impulsionar a motorização dos seus barcos de pesca, chamando, para tal empresa, os técnicos da F. A. O. e promovendo a utilização de barcos desenhados também pelos arquitectos da Organização que, de início, estiveram na Índia com o mesmo objectivo de integrar a frota naval da pesca em moldes modernos e, portanto, mais rendosos. Desse empreendimento resultou que muitas centenas de barcos existentes foram apetrechados com mecanismos apropriados.

Depois, no ano de 1958, e no âmbito do plano, conseguiram-se iniciar os trabalhos da construção de 8000 barcos.

«Quarteto de Cordas»

Após 22 anos de silêncio, Heitor Marçal, autor do aplaudido romance «Estrela perdida no fundo da noite», voltou a ficção com «Quarteto de Cordas», ora lançado pela Editora Elos do Rio de Janeiro.

QUEM CANTA

seu mal espanta..

A Virgem num medalhão
Tem no teu peito um altar.
Ai de mim, que sou cristão
E nunca lá fui rezar!

AMÉRICO MARQUES DOS SANTOS

UM LIVRO RARO

Receitas culinárias e anedotas dos «Makavenkos»

Agora que no nosso País os livros começam a ter amadores e colecionadores, digamos em maior escala, vale a pena determo-nos uns momentos num livro curioso, raro e muito disputado, que aparece anunciado no último catálogo da Livraria D. Pedro V.

Trata-se de «Memórias e Receitas Culinárias dos Makavenkos», publicado em Lisboa, em 1919, com as iniciais FAG, correspondentes ao nome de um dos mais prestigiosos fundadores e dirigentes do famoso «Clube dos Makavenkos», misto de boémia e benemerência, por onde têm passado alguns dos mais ilustres nomes da nobreza, da indústria, do comércio, da magistratura, da advocacia, do jornalismo, etc., da capital, e que ainda hoje tem a sua sede nos baixos discretos do Cinema Condes.

Escreveu-o Francisco de Almeida Grandela e o livro encerra anedotas e ditos da vida associativa, nomes dos seus sócios e convidados mais ilustres, e, principalmente, receitas de alguns pratos célebres, pelo que há muitos anos anda atrás dele, com dupla razão, o nosso amigo e grande hoteleiro Alexandre de Almeida, que faz questão de possuí-lo na Biblioteca da Escola Hoteleira de Lisboa, um organismo novo e actualizado, que agora começa a dar os primeiros frutos.

PLANO DE OBRAS EM JAEN

Da Delegação do Turismo Espanhol recebemos uma grossa brochura relatando o plano de obras, colonização, industrialização e electrificação da provincia de Jaen, empreendimento de grandeza semelhante ao realizado em Badajoz, fornecendo água e energia eléctrica a uma vasta zona, que assim será enriquecida.

Problemas da economia espanhola

(Continuação da 1.ª página)

acontecimentos que de um e outro lado mais podem afectar a evolução global dos dois sistemas. A verdade, porém, é que, contrariamente a estas realidades tantas vezes apontadas por ambos os Governos, os Estados da península não mantêm entre si relações económicas de vulto, não se verificando praticamente, portanto, inter-relações sensíveis das suas economias que, deste modo, nos surgem inteiramente estanques. E, assim, não é de admirar que nos relatórios, estudos, ou simples crónicas, que se publicam entre nós, poucas e dispersas sejam as referências às vicissitudes por que ultimamente tem passado a economia espanhola. Ora, dado que entre as realidades sociais dos dois países ibéricos se poderão encontrar certos traços comuns, terá talvez algum interesse analisar as grandes linhas da problemática recente do desenvolvimento do país vizinho.

Em Julho de 1959, apesar de um substancial auxílio económico norte-americano iniciado em 1951, a Espanha encontrava-se à beira da bancarrota: as reservas em ouro e divisas situavam-se num nível bastante inferior ao das divisas a curto prazo. Esta situação aparece-nos como o resultado final de um conjunto de factores que levaram a um inglorio desperdício de mais de 1 bilhão de dólares dos Estados Unidos, para não falar já das volumosas verbas imputadas às contas de auxílio militar. Tudo fazia prever um esgotamento total e inelutável da máquina produtiva do país e de todas as engrenagens sociais e políticas em que esta se apoiava. Na verdade, havia-se instalado no sistema uma forte pressão inflacionista o que, além de levantar sérios problemas de equilíbrio social interno, não se coadunava com uma moeda hiperavaliada no exterior por acção de um complexo sistema de taxas de cambio múltiplas. Deste modo, os produtos espanhóis, de si sem reputação tradicional de qualidade, apareciam, assim, em posição de nitida inferioridade, nos mercados externos, não conseguindo colocação fácil, e com ela uma contrapartida positiva na atenuação dos déficits da balança comercial. Por outro lado,

no seguimento de uma política pouco realista na orientação dos investimentos, o Governo espanhol viu-se obrigado, principalmente a partir de 1956, a utilizar o referido auxílio externo em importações maciças de matérias-primas indispensáveis ao funcionamento de certos sectores-chave da indústria nacional.

Quer dizer, o funcionamento da economia apresentava anomalias de extrema gravidade, com uma indústria laborando em esquemas artificiais que levavam um país atrasado a substituir aconselháveis importações de bens de equipamento por simples matérias-primas de consumo imediato, com uma agricultura particularmente importante no conjunto nacional mas debaten-do-se com graves problemas de reorganização no quadro orgânico e formal da produção, a tudo isto se somando uma desorganização flagrante no domínio monetário. A situação encontrada no início do segundo semestre de 1959 era, em síntese, o saldo final de uma condução dos mecanismos económicos baseada não propriamente numa política coerentemente orientada para um desenvolvimento a longo prazo, mas antes ditada por medidas de urgência forçadas em resposta a incessantes alterações conjunturais e a pressões políticas internas.

Foi neste contexto agudo que, com o apoio de duas fortes organizações internacionais, e, mais uma vez, uma substancial contribuição norte-americana, se concertaram esforços para salvar a manutenção de um «statu quo» cujo, apoio embora levantasse, por vezes certos problemas melindrosos, permitia, no entanto, manter totalmente indiscutida a básica e fundamental solidariedade atlântica. Daí resultou a elaboração de um plano de estabilização económica que, numa primeira fase visava, na ordem interna, uma sufocação radical do processo inflacionário em curso, em simultaneidade com uma melhoria sensível nas relações com o exterior, conseguida através de um saneamento rápido da balança de pagamentos. Com esse objectivo, e sempre com o beneplácito dos Estados Unidos, a Espanha tornou-se, no Verão de 1959, membro da Organização Europeia de

Coordenação Económica e do Fundo Monetário Internacional, entidades que, pouco mais tarde, iriam aceitar o pedido de auxílio do Governo espanhol, concedendo, sob a condição da adopção de certas directrizes, créditos da ordem dos 350 milhões de dólares (O. E. C. E. 100 milhões, Fundo Monetário Internacional 75 milhões, bancos privados norte-americanos 68, verbas às quais se adicionaram ainda cerca de 45 milhões destinados a amortizar as dívidas comerciais da Espanha com o conjunto de países da O. E. C. E.).

Com a entrada em vigor da primeira fase do plano desvalorizou-se a peseta, suprimiram-se as taxas de cambio múltiplas, reduziram-se as despesas governamentais, ao mesmo tempo que se restringia fortemente o crédito bancário. Como consequência destas medidas, atenuou-se a inflação (de Julho de 1950 a Março de 1960 o índice de preços por grosso apenas apresentava um aumento de 2 %, contra um aumento de cerca de 50 % desde fins de 1954 ao primeiro semestre de 1959), e a situação da balança de pagamentos foi progressivamente melhorando a ponto de em Julho de 1960 as reservas em ouro e divisas terem passado de 60 para 350 milhões de dólares. Na primeira etapa conseguiu-se, portanto, atingir plenamente os objectivos. Todavia, como aliás refere expressamente o último relatório da O. E. C. E. dedicado a este país, «o efeito radical do Programa parece ter sido a modificação profunda que este introduziu, quase instantaneamente, na atitude dos empresários e do público em geral, e o desaparecimento da psicologia inflacionista que se manteve durante alguns anos», não havendo a registar sensíveis alterações nas bases formais e institucionais de funcionamento da economia. Essa seria a segunda etapa, que iria, ao fim e ao cabo, dar um mínimo de consciência aos resultados indiscutivelmente positivos conseguidos pelas autoridades espanholas.

Porém, relativamente à segunda fase, ou seja o período de redução dos «controles» artificiais governamentais e da reforma das estruturas produtivas nacionais, os resultados têm-se mostrado bem menos animadores. A máquina produtiva do país vizinho continua ainda emperrada por poderosas peias burocráticas que dificultam os movimentos dos empresários espanhóis, diz com a habitual prudência o apontado relatório da O. E. C. E.: «O motor principal de uma expansão sã de uma economia não pode ser outro senão o desenvolvimento do investimento produtivo privado. A baixa verificada neste de há um ano para cá é evidentemente inseparável do abrandamento da actividade económica que se observou, e reflecte também uma atitude reservada das empresas perante uma transformação profunda do sistema económico. Mas é incontestável que a hesitação actual dos empresários está igualmente ligada às incertezas relativas à aplicação das reformas de estrutura anunciadas pelo Programa de estabilização».

Mas o mais grave de tudo é que se este plano não alcançar êxito esperado, o Governo ver-se-á de novo forçado a intervir nos moldes anteriores, mesmo correndo o risco de fazer regressar o país a uma situação próxima da de Julho de 1959. Se assim suceder, curioso será observar se, à semelhança da atitude adoptada pela administração Eisenhower, o presidente Kennedy optará por uma medida de curto prazo, e talvez de incomensurável preço no futuro.

ECONOMISTA

Festa de homenagem

a uma artista de variedades
No Lisboa Clube Rio de Janeiro, efectua-se hoje à noite uma festa de homenagem à artista de variedades Cinira Silva. Haverá baile e um espectáculo de variedades.

615 guarda-freios e motoristas da Carris receberam hoje prémios de «boa condução»

Sob a presidência do director-geral dos Transportes Terrestres, realizou-se esta tarde a cerimónia da entrega de diplomas e distintivos de

«Boa condução» a 590 motoristas guarda-freios da Companhia Carris.

Ao acto, que decorrerá no refeitório da estação de Santo Amaro, estarão, também presentes, além da direcção e funcionários superiores daquela importante empresa, representantes da Camara Municipal de Lisboa, do Instituto Nacional do Trabalho, da F. N. A. T., dos sindicatos do pessoal, da P. V. T., da P. S. P., da banda de musica dos empregados da mesma companhia e do seu grupo desportivo, etc.

Cerca de 250 motoristas e guarda-freios assistem igualmente à cerimónia, que é aberta pelo director e administrador-adjunto, sr. R. J. Smith, que proferirá palavras de louvor ao pessoal premiado.

Na impossibilidade de se fazer a entrega de diplomas a todos os distinguidos, recebem-nos, simbolicamente, três guarda-freios — os srs. Fernando Gomes da Costa, António Rodrigues Castelhanos e António Bernardo Figueiredo — e dois motoristas — os srs. José Mendes e António de Sousa Vicente.

Seguidamente, serão entregues «estrelas de prata», correspondentes a cinco anos de boa condução, a doze guarda-freios e sete motoristas e, por fim, «estrelas de ouro», correspondentes a dez anos de boa condução, aos srs. Alberto Gomes Pinheiro, Emídio Leandro, Manuel Pinto, Jerónimo Pedro Guerreiro e Daniel Alves, guarda-freios; e Luís Eleuterio e Aires Fernandes Neves, motoristas.

A encerrar a sessão, será servido um beiberete, nas salas anexas ao refeitório, aos convidados e ao pessoal da Carris que é mesma assistam.

Vida social

ARQUITECTO LUIS CUNHA

Partiu para Paris, de onde seguirá para Genebra, o arq. Luís Cunha, do gabinete de Urbanização da Camara Municipal do Porto, que em missão oficial vai participar nos trabalhos do Circulo de Estudos de Renovação Urbana a realizar sob a égide do Comité de Habitação da Organização Económica para a Europa.

Tomará também parte noutras reuniões internacionais em que serão tratados assuntos da sua especialidade.

DR. FERNÃO MANUEL FAVILA VIEIRA

A bordo do «Provence», parte hoje, com destino ao Funchal, de onde seguirá depois para o Brasil, o sr. dr. Fernão Manuel Favila Vieira, novo secretário da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro.

EXAMES

para juizes de Direito

A segunda volta dos exames para juizes de Direito, a que se submeteram trinta delegados do procurador da Republica e um advogado, principiou esta manhã, numa das salas do Supremo Tribunal de Justiça. As provas terminam na próxima terça-feira, devendo os resultados ser conhecidos no dia seguinte.



Joaquim Oliveira da Silva

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Emmy Olga Pereira Bastos Oliveira da Silva, Ruy Oliveira da Silva e sua Família, Jorge Oliveira da Silva e sua Família, Maria Emilia Oliveira da Silva Spratley Marques e seu Marido, José Oliveira da Silva e sua Mulher (ausentes) cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão e Cunhado, no passado dia 21, celebrando-se Missa por sua alma, amanhã, Sábado, pelas 11 horas, na Basilica da Estrela.



PLANTA DE

LISBOA

COM O TRAÇADO
DAS CARREIRAS DE

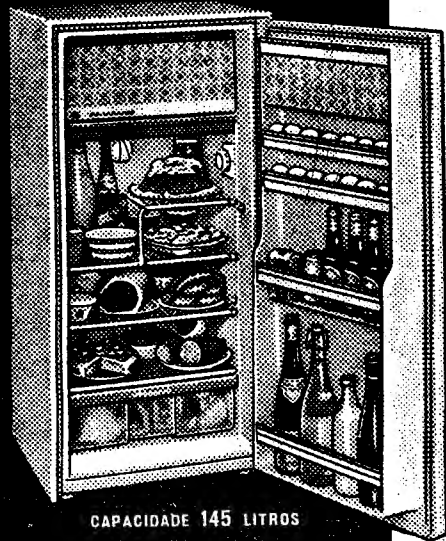
ELÉTRICOS OU
AUTOCARROS

CADA: 2\$50

À VENDA NO
POSTO INFORMATIVO DA CARRIS
ESCADINHAS DE SANTA JUSTA

Toda a sobriedade
e encanto do estilo
"SHEERLOOK"

num
FRIGIDAIRE
de capacidade média!



CAPACIDADE 145 LITROS

**NOVA
VEDAÇÃO
MAGNÉTICA!**

Grças à nova vedação magnética, a porta mantém-se herméticamente fechada!



**Poupa corrente
"METER MISER"**

Congelador a toda a largura. Prateleira ajustável. Hidrator de grande capacidade. Luz interior. Amplo compartimento para manteiga e queijo. Aproveitamento racional da porta.

Não consome mais corrente do que uma vulgar lâmpada eléctrica. Cinco anos de garantia.

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 73 44 48

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

Câmara Municipal de Lisboa EDITAL

N.º 98

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 20 de Junho de 1961, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para arrematação da empreitada de RECOBRIMENTO DE BASALTO COM BETUMINOSO E TOMADA DE JUNTAS.

(Processo n.º 68/61).

A base de licitação é de 2.475.600\$00.

O depósito provisório é de 62.000\$00.

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1.º anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal n.º 7673 de 24/10/1960».

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 18 de Maio de 1961.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

Dauphine

USADOS
NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

CARREIRAS AÉREAS

Um concurso da TWA

Tomou a TWA a iniciativa de promover um concurso, válido até 1 de Agosto, cujo prémio será uma viagem aos Estados Unidos e ainda a quantia de 200 dólares para despesas de viagem.

Eis a forma como está prevista a organização do concurso: se tiver um amigo nos Estados Unidos peça-lhe que escreva uma carta, em qualquer língua, contendo 200 palavras ou menos, sobre o tema «Por que gostaria que visitasse os Estados Unidos». A carta deve destacar as atracções paisagistas dos Estados Unidos e a esperança de que uma visita àquele continente contribuirá para um melhor entendimento entre as nações. A TWA escolherá entre todas as cartas 10 que revelem maior sinceridade, originalidade de ideias e persuasão.

O autor da carta deverá dirigir-se à Trans World Airlines, Visit USA Contest, Post Box 273, New York 46 N. Y. Deverá incluir um envelope, devidamente selado, com o endereço do amigo que sugeriu a carta. A TWA tirará uma fotocópia da carta e enviará o original ao mesmo amigo.

O autor da carta ficará ainda habilitado a receber um prémio de 500 dólares.

Qualquer informação poderá ser obtida na TWA.

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylen Rosado.

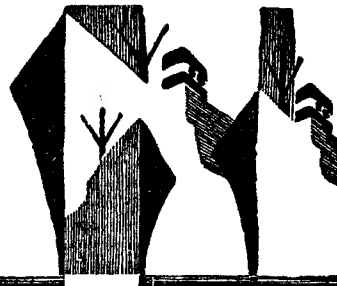
EM FERREIRA DO ALENTEJO. O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebe do por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Funchal) N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/6/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/6/61 e para BISSAU a 7/6/61. Carga Frigorífica a 9/6/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
METRÓPOLE ÁFRICA	Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M «RITA MARIA» — A 22/6/61. Carrega em Lisboa de 19/6/61 a 21/6/61. Carga Frigorífica dia 21/6/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (Este navio escala previamente Leixões)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS Em Lisboa só para MATADI a 1/6/61 N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/6/61 a 7/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 13/7/61
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 28/5 a 12/6/61 N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 18/6 a 3/7/61
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 1/6/61 e 2/6/61 N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 8/6/61 e 9/6/61



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

«VERA CRUZ»

3 de Junho

«AMBOIM»

5 de Junho

Para: Luanda e Lobito.

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 28 de Maio a 3 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

1 de Junho

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

BOLSHIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Lisboa deve falar com o Rio de Janeiro nos princípios de Julho» — anunciava o «Diário de Lisboa» no dia 26 de Maio de 1931, noticiando que já se fizera, com magníficos resultados, a inauguração das comunicações telefónicas entre Portugal e a Argentina. Portugal comunicava já telefonicamente com a Espanha, França, Inglaterra, Itália, Alemanha, Áustria, Suécia, Noruega, Dinamarca, Suíça, Checoslováquia, Bélgica e Holanda.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m.—655 kc./s.—A's 17 e 5: Coros russos; 17 e 30: Programa infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A Orquestra de Cyril Strapleton; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola e comentário; 21 e 30: 1.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Duas Cidades, Um Amor», de Dickens; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo, organizado pelo S. N. I.; 22 e 50: Fados, por Maria da Conceição e António Rocha; 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: «Margarida Flandres», de Schubert; «A jovem Freira», de Schubert; «A Música», de Schubert; «O Filho das Musas», de Schubert; «Canção Popular», de Schumann; «Dedicatória», de Schumann, interpretado por Kathlenn Ferreir e pianista Phyllis Spurr; 19 e 20: Crónica de artes plásticas; 19 e 30: 1.º programa dedicado à transmissão integral das suites francesas, de João Sebastião Bach: «Suites francesas, n.º 1 e 2», pela cravista Ivo de Ahlgren; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 1.º acto da ópera «Diálogos das Carmelitas», de Poulenc, interpretada por: Paul Finel, Xavier Dépraz, Denise Duval, Michel Forel, Denise Scharley, Liliane Berton, Rita Gorr, Max Conti e orquestra da ópera de Paris, sob a direcção de Pierre Dervaux; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Música de câmara; 22 e 25: Tempo de Poesia: «A Linguagem das Flores»; 22 e 35: 2.º e 3.º partes de um concerto, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; 23 e 45: Junção dos emissores, até final.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Teatro Capitólio; 17 e 45: Noticiário; 18 e 50: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por música; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Canções; 22 e 15: Conjuntos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Fados e guitarradas, da Severa; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — 17 e 30: Conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18: Canções; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Canções; 19 e 35: Solos

de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 30: Música que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de música; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: A's suas ordens, minha senhora; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Xadrez musical; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha, anúncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: «Suplemento Cultural»; 18 e 20: Música de sempre; 18 e 45: Noticiário; 18 e 50: Ecos literários; 18 e 53: Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 a 2: Clube Radiofónico de Portugal.

ELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, Episódio de comédia: «Histórias simples da gente cá do meu bairro», original de Varela Silva; interpretação do

autor e de Chemilda Gil, Constança Navarro, Armando Caldas, Virgílio Macieira, Fernando Isidro e a cantadeira Mariana Silva; realização de Pedro Martins; 20 e 10, «A América no tempo de Mark Twain»; 1.º episódio da série «Este século em que vivemos»; 21 e 20, «Desporto no Mundo»: actualidade filmada dos principais acontecimentos internacionais; 21 e 30, telejornal; 22, Variedades com a artista June Richmond, acompanhamento pela orquestra de Tavares Belo; realização de Rui Ferrão; 23, «Seleção Policial», coordenação de A. Varatojo; 23 e 30, telejornal e ultimas notícias.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131).
* Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070).
* Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107).
* Avenidas, Av. da República, 27 (733688).
* Império, Lda., P. Filipe Poique, 40 (48002).
Duca, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascesso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381).
* Barral, R. Acrea, 126 (31535).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393).
* Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896).
* Vértas, R. da Misericórdia, 133 (24554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857).
* Ourique, R. Freitas, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333).
* Salutar, R. B. n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694).
* Pátia, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPUS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

* São Miguel, Pr. Francisco de Mórals, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842).
* Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).

* St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16 (B. St. Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepoi, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
* Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185).
* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 26 — A's 19 e 30 (1.º33).

Dia 27 — A's 8 h. (1.º09) e 20 e 18 (1.º11).

Dia 28 — A's 8 e 38 (0.º92) e 21 e 10 (0.º93).

PREIA-MAR

Dia 26 — A's 13 e 50 (3.º55).

Dia 27 — A's 2 e 10 (3.º65) e 14 e 35 (3.º75).

Dia 28 — A's 2 e 50 (3.º81) e 15 e 15 (3.º91).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Madame Sans-Gêne».

MONUMENTAL — As 20 e 30 e 45 — «A tia de Charley».

ABC — A's 21 e 45 — «De pé atrás...».

AVENIDA — As 21 e 45 — «Com jeito val.ª Virginla».

VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Uma bomba chamada Etelvina».

CINEMAS

S. LUÍS — «Perdida pelo Mundo».

TIVOLI — «O reverso da medalha».

S. JORGE — «O cão dos Baskerville».

IMPERIO — «A herança da carne».

EDEN — «O jogo da vida».

ODEON — «A catástrofe do Rio Amarelo».

POLITEAMA — «Não aceites nada de um estranho».

MONUMENTAL — «Um, dois, três, quatro».

ALVALADE — «Perdida pelo Mundo».

CONDES — «Shane».

AVIS — «As pernas da Dolores».

ROMA — «A ponte do Universo».

OLIMPIA — «A seita do dragão vermelho».

ROYAL — «Uma boneca por ano».

RESTELO — «Os três etc. do coronel».

JARDIM CINEMA — «A terra dos homens maus».

IDEAL — «Mães abandonadas».

ARCO-IRIS — «O sheik branco».

PROMOTORA — «A feira das ilusões».

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21, para associados, «Noite de gala em Hamburgo» e «Acção imediata» (17.º anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30, «Um estranho nos meus braços» (17.º anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30, «Quem ventos semeia» (12.º anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. Combatentes Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PARADE — Grincho — Av. Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — Costa — Av. Saboia — Monte Estoril (Tel. 060085).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento, 19 (Tel. 080141).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	645\$00	652\$00	Colonial do Buzi	102\$00	102\$00	103\$00
Cons. 3 % T. 10	702\$00	701\$00	702\$00	Ilha do Principe	—	700\$00	800\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	840\$00	840\$00	843\$00	Incomati	—	1.200\$00	1.300\$00
Centenários 4 % 1940	1.985\$00	1.983\$00	1.985\$00	Mocambique	45\$00	45\$00	48\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002\$00	—	Zambézia	85\$00	85\$00	85\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002\$00	—	Diamantes	430\$00	425\$00	433\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002\$00	—	Lobito	380\$00	370\$00	390\$00
Externo 1.ª série	1.190\$00	1.190\$00	—	C. diversas	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.190\$00	—	Cimentos Tejo	—	680\$00	720\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Cimentos Leiria	—	565\$00	600\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.190\$00	—	Crédito Predial	—	53\$00	53\$50
Externo 3.ª série	—	1.380\$00	—	Industrial Aliança	—	310\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.380\$00	—	Portugal e Colónias	—	450\$00	470\$00
Caut. 3.ª série s./juro	—	205\$00	220\$00	Nacional Navegação	950\$00	950\$00	980\$00
Obrigações	—	—	—	Colonial Navegação	—	750\$00	770\$00
Agua Lisboa 5 %	—	—	—	Port. de Celulose	—	3.230\$00	3.300\$00
Norte de Portugal 5 %	—	100\$00	102\$00	Portuguesa de Pesca	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	900\$00	—	Port. de Tabacos	300\$00	299\$00	302\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	910\$00	Tabacos de Portugal	—	625\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	940\$00	940\$00	945\$00	Sacor	—	3.800\$00	3.900\$00
Gás Elect. 5 %	—	995\$00	—	Agua. Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	87\$00	Agua Lisboa 1934	315\$00	315\$00	320\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Agua Lisboa 1936	—	315\$00	320\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Elect. das Beiras	—	1.620\$00	1.630\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	Gás e Electricidade	296\$00	295\$50	296\$50
U. E. P. 5 % 1951	95\$00	94\$50	95\$00	H. Alto Alentejo	—	163\$50	165\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. Cavado	—	1.265\$00	—
H. E. do Douro	960\$00	958\$00	965\$00	H. E. Zêzere	1.245\$00	1.240\$00	1.250\$00
H. E. da S. da E. 5%	—	920\$00	—	Nac. de Electricidade	—	—	1.380\$00
C. P. 4 1/2	1.020\$00	1.016\$00	1.020\$00	União Eléctrica Port.	183\$00	182\$00	183\$50
Metropolitano	940\$00	940\$00	945\$00	H. E. do Douro	—	—	1.210\$00
Acções	—	—	—	H. E. Portuguesa	—	90\$00	105\$00
Bancos	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
Alentejo	—	—	600\$00	PAISES	COMPRA	VENDA	
Angola	—	—	2.400\$00	Africa do Sul	36\$25	40\$25	
Espírito Santo	—	—	—	Alemanha	7\$30	7\$60	
Lisboa & Açores	—	2.000\$00	2.300\$00	América:			
Portugal	—	2.800\$00	2.900\$00	Dólares de 1 e 2	29\$00	29\$50	
Ultramarino	1.400\$00	1.395\$00	1.405\$00	Dólares de 5 a 1000	29\$00	29\$50	
Agricultura	—	59\$00	62\$00	Argentina	33	36	
Seguros	—	—	—	Austria	1\$10	1\$15	
Mundial c/d	—	330\$00	345\$00	Bélgica	\$56	\$58	
Sagres	—	—	1.900\$00	Brasil	\$11	\$13	
Pagos	—	—	—	Canadá	29\$20	29\$70	
Soberana	—	1.300\$00	—	Congo Belga	—	\$35	
C. Ultramarinas	—	—	—	Dinamarca	4\$15	4\$35	
Ag. Casseque	750\$00	—	770\$00	Espanha	\$49	\$51	
Ag. das Neves	—	—	280\$00	França (N. Franco)	5\$85	6\$10	
Agric. Colonial	—	—	200\$00	Holanda	8\$00	8\$40	
Açúcar de Angola	1.035\$00	1.020\$00	1.040\$00	Inglaterra	81\$00	83\$00	
Boror	—	205\$00	220\$00	Itália	\$04,65	\$04,85	
Cabinda	—	—	—	Marrocos	4\$70	5\$20	
Cada	—	1.300\$00	1.350\$00	Noruega	4\$00	4\$20	

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133—PPC—Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

PAISES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$25	40\$25
Alemanha	7\$30	7\$60
América:		
Dólares de 1 e 2	29\$00	29\$50
Dólares de 5 a 1000	29\$00	29\$50
Argentina	33	36
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$11	\$13
Canadá	29\$20	29\$70
Congo Belga	—	\$35
Dinamarca	4\$15	4\$

A hora do almoço para os barbeiros

(Continuação da página central)

passado dia 19 e remetida pelo Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros, Cabeleireiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, quanto a ignorância dos factos pode levar os homens a pensar erradamente!

Reivindicação justa e humana, chama V. a pretensão do encerramento dos estabelecimentos de barbeiro e cabeleireiro. Justiça!... Humanidade!...

Que saudades temos dos tempos já distantes que não chegámos a conhecer, em que o sentido destas palavras (dizem), tinha sempre uma interpretação verdadeira e inculca fé e esperança no coração dos povos!

Hoje, lamentavelmente, concluímos que, especialmente depois da descoberta das leis da relatividade, essa interpretação é tão variável, que, acreditamos ter-se o seu sentido perdido inteiramente para a maioria dos homens.

Por Deus, sr. director; não creia V. estar no nosso pensamento a mais pequena parcela de dúvida, quanto a razão que pensa ter, ao considerar reivindicação justa e humana, tal pretensão! Pelo contrário. De resto, nós próprios a consideramos de igual modo!

Mas, teremos acaso e forçosamente de nos deixar arrastar para uma situação que consideramos abismo, pelo facto simples e único de determinado sector da indústria considerar a mesma situação paraiso? Mas então onde estão a justiça e humanidade? Ou será que os homens não têm todos os mesmos direitos?

E' certo que as reivindicações, agora na moda, como monstruosas e devoradoras papões, a flagelar o «Mundo Ocidental», deverão, sem dúvida, em determinados casos, merecer-nos a maior consideração; mas, saberá, por acaso, V., sr. director, do definhamento económico que cada vez mais se acentua na profissão de cabeleireiro de senhoras, há já bastante tempo posta a saque por indivíduos vindos das mais variadas origens, sem um mínimo de preparação técnica e cultural, irresponsáveis e, por conseguinte, absolutamente falhos de qualquer sentimento de lealdade para com os outros que, mesmo assim, foram obrigados a aceitá-los no seio da sua família? E do trabalho clandestino? E da falta de cumprimento do Contrato Colectivo de Trabalho?

Ouvir, por acaso, alguma vez já, V., falar destes assuntos?

Valerá a pena comentar, ou responder, a esta ultima pergunta, quando estão publicadas pelo «Diário de Lisboa» numerosas declarações e cartas, inclusive do presidente da direcção do Grémio, sobre estas mesmas questões?

«Pudesse o Grémio fazer um inquérito verdadeiro e honesto...»

Prossegue o officio do Grémio, que é subscrito pelo presidente, secretário e tesoureiro da sua direcção:

De que precisamos, afinal? Pudesse este Grémio fazer um inquérito verdadeiro e honesto aos cabeleireiros de senhoras (patrões e empregados), e estamos certos de que vos provaríamos insuficientemente de quanta razão nos assiste para falarmos de tal forma!

De acordo com o conhecimento de quanto se passa em países bastante evoluídos em vários sectores da vida, entre os quais poderemos apontar, Alemanha, Inglaterra, França, etc., países esses onde, certamente, não faltam, também, o espírito de justiça e humanidade que agora evocamos; passaram há já longo tempo pelas mais variadas experiências, inclusive o encerramento para almoço! Estaremos nós a descobrir a pólvora?

Uma reunião dos cabeleireiros contrária ao encerramento

Lamentamos profundamente que, em holocausto às leis da mentira, os dirigentes do Sindicato se hajam manifestado de maneira tão desrespeitosa em relação ao presidente deste Grémio. Nomeadamente, ao dizerem ter sido por ele desrespeitado o silêncio que se havia imposto, quando, afinal, esse silêncio, como V. bem sabe, apesar de «confiante e respeitoso», apenas foi quebrado pelo mesmo Sindicato, na pessoa do seu presidente, por intermédio do mesmo jornal, em publicação do passado dia 24 de Abril. Depois da «bilha quebrada», mais caco, menos caco, que importa? Continuando a inobservância dos factos, diz o Sindicato, mais adiante, ter sido o sr. presi-

dente acusado de defender o seu caso pessoal. Perdoai-lhes, Senhor, porque não podem compreender!

Foi, realmente, perguntado nessa reunião ao presidente deste organismo se o seu desacordo com o encerramento se limitava apenas a um caso pessoal; ao que foi respondido pelo próprio (e, como constatámos, acertadamente) que, para além dos seus interesses pessoais, estava a coincidência de opiniões, dos que, como ele, julgam constituir a maioria! E a provável está o facto de, no passado dia 17, em reunião efectuada neste Grémio, ao abrigo do art.º 5.º dos nossos estatutos (o qual confere aos cabeleireiros de senhoras o direito de se reunirem separadamente), especialmente convocada para discussão deste assunto, tivemos o gratíssimo prazer de constatar quanto certo está o princípio que defendemos; de tal forma que, ao proceder-se à votação de uma moção apresentada por um agremiado, discordando do dito encerramento e sugerindo:

«1.º, solicitar ao ministro das Corporações a manutenção do Horário de Trabalho da sua especialidade, constante do Contrato Colectivo de Trabalho vigente na respectiva industria, por ser o horário mais conveniente para o seu ramo, para o publico que utiliza os respectivos serviços e para o próprio pessoal empregado;

2.º, encarregar o sr. presidente da direcção de entregar ao ministro das Corporações a resolução desta reunião» — se obteve um apuramento final de 91% de votos para essa moção, e, por conseguinte, desfavoráveis ao encerramento!

O encerramento das barbearias tem o parecer favorável da direcção do Grémio

A esclarecer as observações feitas pelo Sindicato, acerca da votação do Conselho Geral do Grémio, em reunião efectuada no dia 21 de Dezembro ultimo; da exposição das entidades patronais, entregue ao Grémio em 7 de Janeiro de 1953, e do inquérito que fornece os resultados de 519 votos favoráveis ao encerramento e 370 contra, informamos ser a representação dos cabeleireiros naquele órgão directivo constituído por 4 elementos, que estavam presentes a essa votação, tendo 3 deles manifestado o seu acordo ao encerramento. Quanto à exposição das entidades patronais, que tem apostas 93 assinaturas, elas pertencem, na totalidade, a industriais de barbearia!

Resta-nos o inquérito famoso que nos dá os resultados acima mencionados e divididos da forma seguinte:

Respostas favoráveis: Barbearias, 94; cabeleireiros, 44; mistos, 3; abstenções, 378 — total, 519.

Respostas contrárias: Barbearias, 238; cabeleireiros, 126; mistos, 6 — total, 370.

As reproduzirmos estes resultados não pretendemos, de modo algum, imiscuir-nos no sector de barbeiros, até porque, nos vários officios enviados aos Serviços de Acção Social, esse assunto, embora sob determinadas reservas, tem já o parecer favorável da direcção do Grémio. Queremos sim, e esse direito jamais nos poderá ser negado, defender a posição dos cabeleireiros, por termos a certeza absoluta de estarmos no caminho certo!

Auscultou já, porventura, o Sindicato, a opinião da sua massa associativa, acerca deste assunto? Não temos disso conhecimento!

Estranhámos, contudo, que se tei-

União de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15, «Aviso aos navegantes» e «Gigantes da planície».

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — Clad — R. António Sardinha, lote 5 (Tel. 931551).

QUELUZ — Zeller — R. Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

me em não falar de dois outros inquéritos realizados por este Grémio, em 1947 e 1956, e cujos resultados finais foram, respectivamente, de 196 e 395 para as respostas favoráveis, e 293 e 409 para as desfavoráveis. Em relação a cabeleireiros, em 1956, contaram-se 135 respostas favoráveis contra 155 contrárias ao encerramento; quanto ao de 1947, lamentamos não possuir elementos que nos permitam saber qual o numero de cabeleireiros que se manifestou favorável e desfavoravelmente ao encerramento.

Consta-nos dizer-se não serem verdadeiros esses resultados. Nós sabemos, pela experiência que vimos acumulando, como é cómodo para determinadas pessoas, considerarem sem valor todas as opiniões discordantes das suas!

Diz, ainda, o Sindicato que se pretende dividir a classe em dois sectores: — Mas se ela é já assim constituída, porque não, sempre que os interesses de cada um deles o justifique?

Se nos acontecesse como na Alemanha, país em que, para se ser cabeleireiro de senhoras terá, necessariamente, de se ser barbeiro, então sim; teríamos forçosamente de admitir a comunhão total e absoluta. Mas em Portugal, segundo o Contrato Colectivo de Trabalho, nem sequer é possível a acumulação das duas profissões, ou seja, a posse da carteira profissional que permita o exercício com a classificação de misto! Quem foi, afinal, que dividiu a industria em dois sectores?

Centenas de empregados trabalhando doze horas por dia

Seguidamente, afirma o Sindicato que centenas de empregados trabalham, por dia, doze horas. Sobre este assunto (apesar de envergonhados por termos de o confessar) é possível que tal afirmação se aproxime da verdade; infelizmente, nós mesmos temos conhecimento de alguns abusos; contudo, isto é função, obrigatoriamente, da Inspeção do Trabalho; mas, acreditamos que o encerramento venha solucionar esse estado de coisas!

Mas porque havemos de enganar-nos? Não sabemos por desgraça todos que, contrariamente aos nossos desejos, a situação piorará, não só para patrões, como também, e ainda mais, para os empregados? Tomai cuidado, senhores! E' demasiado mau e cruel o mundo em que vivemos, para que possamos nele sobreviver as almas puras e ingenuas!

Diz, também, o Sindicato que deve o Grémio aceder á melhoria dos salários. Mas quantas vezes será necessário dizer ser esse também o nosso pensamento? Mas diga-nos, sr. director, haverá, realmente, possibilidade de alguém dar aquilo que não tem? Antes mesmo do seu patrão, o empregado — conhecedor da totalidade da sua produção, especialmente pelo interesse que tem, conferido pelo Contrato Colectivo de Trabalho, que lhe dá a partir do dobro do seu ordenado a percentagem de 40% — poderá honestamente responder-nos a esta observação! Até que ponto já, alguma vez, o Sindicato se esforçou junto dos poderes publicos, para, como reforço, validar as justas pretensões da industria?

A exposição dos empregados de cabeleireiros

A terminar, diz, ainda, o Sindicato, não ter valor a exposição enviada por cerca de 200 empregados de cabeleireiro, rejeitando o dito encerramento e, pedindo, em sua substituição, a «semana inglesa». Como se constata, sr. director, só é válido o que, na verdade, estiver em concordância com os nossos desejos!

Quanto á coacção, também mencionada pelo sindicato, repudiamos enérgicamente tal afirmação e pensamos mesmo que, só uma mentalidade deformada, poderá fazer tal afirmação.

De que precisamos, afinal? Sabemos nós, porventura, quanto custaria á Nação uma fiscalização eficiente, a fim de poder solucionar todos estes problemas?

Com o desejo sincero de darmos por definitivamente encerrado este assunto, queira receber, sr. director, etc.»

As cartas e as declarações que continuamos a receber comprovam estar o assunto ainda não esclarecido totalmente e, portanto, ainda não encerrado nas nossas colunas. Prosseguiremos, pois, certos de que trabalharemos pela satisfação de uma reivindicação justa e humana.

Um comerciante de tabacaria fez um apelo sobre o fim-de-semana

Continuamos a receber diariamente numerosas cartas apoiando veementemente a criação do regime de fim-de-semana para o comércio, a exemplo do que acontece em quase todas as outras actividades profissionais, tais como empregados de escritório e de companhias industriais, funcionários publicos, bancários, etc.

Reproduzimos hoje o conteúdo de mais uma carta, que trata do problema sob um angulo humanitário que muito nos apraz registar.

E' do sr. José Miguel dos Santos, proprietário de uma tabacaria, na Avenida João XXI, 11-D, e diz:

Sr. director: Tendo lido nesse conceituado jornal a sugestão de três empregadas de tabacaria no sentido de estes estabelecimentos fecharem ao domingo nos meses de Julho e Agosto, devo dizer que, na minha qualidade de proprietário de um desses estabelecimentos, con-

cordo inteiramente com essa sugestão.

E não só concordo, como até me permito fazer um apelo a todos os meus colegas no sentido de darem o seu acordo a esta ideia. Todos temos de concordar que, ao menos, nos fins-de-semana de Verão, a todos lembra uma saída para o campo ou para a praia. Todos têm o direito e a necessidade de repousar, de mudar de ambiente, de tratar da sua vida e saúde...

Pouco prejuizo nos traz a adesão a esta ideia porque, como se disse e é verdade, o movimento desses meses é praticamente nulo. Mas, mesmo que o não fosse, não devemos regatear benefícios áqueles que nos servem e nos proporcionam os lucros.

Nós, patrões, estamos numa dependência íntima dos empregados. Nós precisamos deles, como eles também precisam de nós. E' da nossa mutua compreensão que pode resultar o nosso bom êxito comercial. Se a modéstia dos nossos rendimentos nos não permite, por vezes, compensá-los devidamente do seu trabalho e dedicação, que haja ao menos a boa vontade no sentido de satisfazermos, na medida do possível, as suas justas reivindicações.

Aqui fica, pois, também, o meu apelo!

FESTAS e ROMARIAS

A Nossa Senhora dos Campos, padroeira da Colónia Agrícola da Gafanha

Amanhã, depois e na segunda-feira, celebram-se as festas de Nossa Senhora dos Campos, padroeira da Colónia Agrícola da Gafanha — núcleo de colonização da Junta de Colonização Interna.

O programa inclui, amanhã: às 7 horas, alvorada com «zês-pereiras» e morteiros; às 8, missa por alma das vítimas dos acontecimentos em Angola e pela paz; às 9 e 30, abertura da exposição de trabalhos das alunas do Centro de Formação Familiar, com a presença do bispo de Aveiro; às 10 horas, gincana de bicicletas para os filhos dos colonos; às 14, primeira gincana de tractores e distribuição dos prémios; domingo, às 7 horas, alvorada, às 11, missa em louvor da Senhora dos Campos às 15, terço, sermão, procissão, arrematação de ofertas e concerto pela banda de musica dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo; segunda-feira, às 7 horas, alvorada, às 9, concurso de gados e casais (exploração agrícola e arranjo do lar) e distribuição de prémios; às 16, exhibição do Rancho Bailarinas da Gafanha da Nazaré.

Festival folclórico em Coruche

CORUCHE, 26. — Na praça de touros desta vila realiza-se na tarde de 4 de Junho, dia de mercado mensal, um típico festival com a colaboração dos afamados Ranchos «Os Esticadinhos», de Cantanhede, e Folclórico do Cartaxo e uma afamada orquestra. Haverá, danças e cantares, além da exhibição de trajes regionais e outros atractivos.

NOVO PLANO de comercialização do café do Brasil

Em 15 do corrente entraram em vigor, no Brasil, o esquema financeiro e o regulamento de embarques para a safra cafeeira de 1961/1962. O novo plano de comercialização do café é substancialmente diferente dos anteriores e baseia-se nos seguintes princípios: 1) incremento da produção e comercialização de cafés de boa qualidade; 2) defesa da receita cambial e, ao mesmo tempo, remuneração mais justa para o bom produtor; 3) amparo á cafeicultura para que possa produzir cafés de qualidade.

As cambiais provenientes da exportação serão negociadas á taxa do mercado livre, ressalvados 22 dólares ou o equivalente em outras moedas, que serão recolhidas á Caixa da SUMOC como quota de contribuição para o Fundo de Defesa do Café, á conta do qual correrão as despesas de aquisição dos remanescentes da exportação a partir de 1/3/62 e dos cafés sem características de exportação a partir de 1/6/61, a construção de armazéns e ampliação das instalações para beneficiamento e padronização dos «stocks», aprimoramento da produção, renovação ou eliminação das culturas marginais, etc.

Prevê-se uma exportação de 18 milhões de sacas de café. Para impedir a pressão baixista no mercado interno, a exportação dos cafés das quotas de boa descrição e comum fica condicionada ao depósito e armazenagem do Instituto Brasileiro do Café.

Diário escolar

Festa na Escola Marquesa de Alorna

Amanhã, às 14 e 30 horas, haverá uma festa na Escola Elementar Marquesa de Alorna, cujo programa inclui uma conferência pela professora sr.ª D. Maria dos Remédios Monteiro sobre «Angola»; exhibição da classe de ginástica por filhadas do Centro n.º 90, e entrega de medalhas ás alunas que tomaram parte no concurso realizado pela M. P. F. e dos prémios do ultimo Salão de Estética da mesma organização.

Encerramento das actividades escolares da Escola Pedro de Santarém

A sessão de encerramento das actividades escolares da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, realiza-se, amanhã, sábado, às 15 horas, no ginásio e nos pátios da Escola Francisco de Arruda, cedidos gentilmente. O programa consta da interpretação pelo grupo coral, sob a regência da professora, sr.ª D. Isaura de Macedo Afonso, e pelo grupo de harmónicas, sob a direcção do instrutor sr. Carlos Pais, da peça de Couto Viana, «João Mandrião», ensaiada pelo sr. Ladislau Ferreira; e exhibição das classes de ginástica, iniciação desportiva e de transmissões, dirigidas, respectivamente, pelos srs. profs. Francisco Sintra da Encarnação e Francisco de Albuquerque e instrutor Avelino Cardoso. Haverá, por ultimo, uma gincana.

Sessão cultural na Escola Francisco Arruda

Na sessão cultural de amanhã na Escola Técnica Francisco de Arruda, a exhibição cinematográfica da série «Ensino visual das ciências», será feita a narrativa do conto semanal pelo escritor Romeu Correia.

VIDA ARTISTICA

Exposição de Antony Danielli no S. N. I.

Esta tarde é inaugurada, no Pá-lacio Foz, uma exposição de aguarelas sobre motivos do Algarve da autoria de Antony Danielli.

Nascido em França, mas tendo estudado pintura em Nice e Londres, viajado, este jovem pintor fixou residência no Algarve, onde á luz, o clima e os costumes da provincia o prenderam.

Esta exposição sendo um curiosíssimo documentário é um testemunho das aptidões de Antony Danielli.